



almanaque

OFF
SINA

21 ANOS



[circo teatro de rua]





[circo teatro de rua]



ÍNDICE

Introdução	3
Por onde passamos	4
Respeitável Público	5
Apresentação	6
1. Ator Atleta do Coração	9
2. Teatro de Rua Encontra com Circo-Teatro	17
3. Dramaturgia do Palhaço	33
4. Circo-Teatro de Rua	41
Linha do Tempo	51
Carta de Arcozelo - Rede Brasileira de Teatro de Rua	52

Coordenação Editorial Alba Lírio

Textos Alba Lírio, Lilian Moraes e Richard Rigueti

Conselho Editorial Alice Viveiros de Castro, Ermínia Silva e Narciso Telles

Direção de Arte Gamba Jr

Ladeh - PUC-Rio: Design Eliane Garcia e Miguel Carvalho Assistentes Gabriel Gabiru Batista e Lívia Câmara

Ilustração Miguel Carvalho

Revisão Final Rita Lanari

Fotos Augusto Paiva, Beatriz Rainho, Bia Sasso, Guga Melgar, Eliane Garcia,

Guilherme Rigueti Filho, Guto Muniz, Mariza Almeida, Osvaldo Rigueti

Sobrinho e Richard Rigueti

Assistente de Produção Editorial Camila Santos

Impressão 5.2 Design

Coordenação de Projeto Junior Perim

Coordenação de Produção Graça Cremon

Realização Grupo Off-Sina

Patrocínio Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro



Bem vindos ao Almanaque GRUPO OFF-SINA 21 ANOS. Dentre os vários estilos literários e gráficos com os quais poderíamos apresentar editorialmente os 21 anos do Grupo Off-Sina, o eleito foi o bom e velho, novo e eterno Almanaque. Vejam se concordam, caros leitores.

Almanaque é uma publicação variada em seu conteúdo, generalista, dinâmica e utilitária, para quem, como nós, adora agendas, calendários, efemérides, humor, curiosidades, poesia, graça e cor, junto com conhecimento, informação e atualidades. Graficamente também é tratado para tornar a leitura fácil, usando e abusando das ilustrações, gráficos e quadrinhos. Por seu caráter popular, o almanaque pode ser considerado como um exemplo de literatura de cordel. A origem mais antiga da palavra está no termo árabe al-manakh, que significa “calendário”.

Para o grande escritor português, Eça de Queiroz, “o almanaque contém verdades iniciais que a humanidade necessita saber”, já que “o homem podia tudo ignorar, sem risco de perecer, exceto o mês em que se semeia o trigo”. O Grupo Off-Sina com esta publicação completa a idéia afirmando que o homem pode tudo ignorar menos a grandiosidade do teatro de rua e do circo que, com sua capacidade de comunicação, nos leva a uma reflexão da condição humana e a acreditar num futuro melhor.

Nesta edição, você vai conhecer o pensamento, as ações, os projetos e as relações do Grupo Off-Sina nessas mais de duas décadas de atividades. Vai perceber a natureza sensível dessa arte que transita entre o lúdico, o poético e o político, emocionando-se com entrevistas e depoimentos de mestres, parceiros e espectadores; vai ainda saber como o Circo-Teatro de Rua gera debates e reflexões aqui traduzidos em excelentes artigos e, de quebra, ainda vai se divertir com “causos”, jogos, curiosidades que não poderiam faltar num almanaque desta natureza.

Portanto, fica aqui o convite para uns bons momentos de interação com o Almanaque Off-Sina e que possamos celebrar a vida e a arte com saúde no corpo, paz no espírito e amor no coração.

Alba Lício
coordenadora editorial

POR ONDE PASSAMOS

NO BRASIL

REGIÃO NORTE
Rondônia

REGIÃO CENTRO-OESTE
Goiás
Mato Grosso do Sul
Distrito Federal

REGIÃO SUL
Rio Grande do Sul
Santa Catarina
Paraná

REGIÃO NORDESTE
Bahia
Sergipe
Alagoas
Pernambuco
Paraíba
Maranhão

REGIÃO SUDESTE
Rio de Janeiro
São Paulo
Minas Gerais
Espírito Santo



NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE
. Três Rios
. Paty do Alferes
. Vassouras
. Miguel Pereira

REGIÃO SERRANA
. Santa Maria Madalena
. Trajano de Moraes
. Cordeiro
. Cantagalo
. Duas Barras
. Bom Jardim
. Nova Friburgo
. Teresópolis
. Petrópolis

REGIÃO NORDESTE FLUMINENSE
. Bom Jesus de Itabapoana
. Itaperuna
. Aperibé
. Itaocara

REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA
. Valença
. Barra do Pirai
. Pirai
. Barra Mansa
. Volta Redonda
. Resende
. Itatiaia

REGIÃO NORTE FLUMINENSE
. São Francisco de Itabapoana
. Cardoso Moreira
. São Fidélis
. Campos dos Goytacazes
. São João da Barra
. Quissamã
. Conceição de Macabu
. Macaé

REGIÃO DA COSTA VERDE
. Itaguaí
. Mangaratiba
. Angra dos Reis
. Parati

REGIÃO METROPOLITANA
. Guapimirim
. Tanguá
. São Gonçalo
. Niterói
. Rio de Janeiro
. Itaboraí
. Magé
. Duque de Caxias
. São João de Meriti
. Nilópolis
. Mesquita
. Nova Iguaçu
. Belford Roxo
. Queimados
. Seropédica
. Japeri
. Paracambi

REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS
. Rio das Ostras
. Casimiro de Abreu
. Armação dos Búzios
. Cabo Frio
. São Pedro da Aldeia
. Iguaba Grande
. Araruama
. Saquarema
. Maricá
. Rio Bonito
. Silva Jardim
. Cachoeiras de Macacu



Respeitável público,

É com grande alegria que apresentamos a trajetória de 21 anos de existência do GRUPO OFF-SINA, uma companhia de circo-teatro de rua itinerante e de repertório, que busca os valores da cultura nacional.

Nessa trajetória em que tivemos a oportunidade de crescermos como artistas e cidadãos, um desejo permaneceu vivo em nossos corações: o sonho de contribuir para a criação de um novo mundo e uma sociedade mais justa e igualitária. Percebemos que para manifestar esse sonho dentro do fazer teatral, nosso veículo seria a linguagem do palhaço e seu fórum o Circo-Teatro de Rua, um conceito que buscamos atualizar e aprimorar a todo instante.

No Circo-Teatro de Rua descobrimos que nosso compromisso é também com a contemporaneidade dentro da tradição, com o estreitamento das relações entre arte, cultura, cidadania e políticas públicas. É difundir a mensagem entre um número cada vez maior de pessoas de todas as idades, raças e credos, porque não há dúvidas de que o sol nasceu foi para todos. Uma vez na rua, buscamos requalificar o espaço público, garantimos a gratuidade do acesso, surpreendemos o passageiro, interferimos na dinâmica do cotidiano e sentimos cumprida a nossa missão.

Dedicamos o Almanaque aos mestres, artistas, técnicos, patrocinadores, colaboradores, apoiadores, amigos e ao público gentil e fiel, que, ao longo dos anos, caminharam pelas ruas do Brasil, lado a lado com o Off-Sina.

Obrigado!
Um forte abraço,

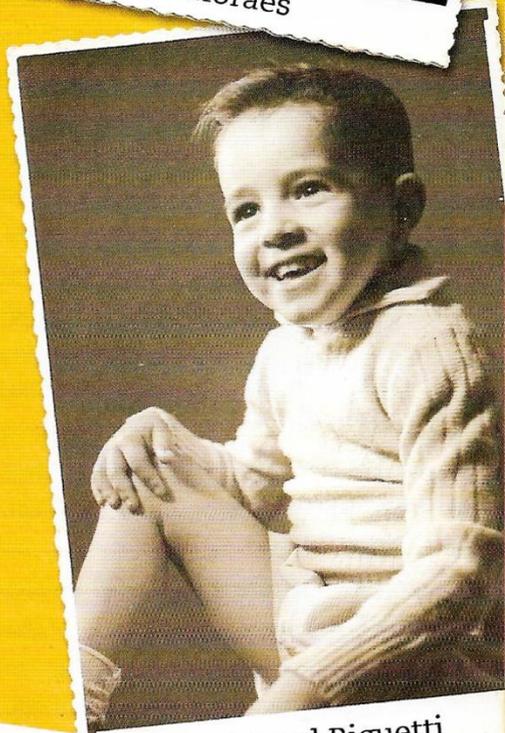
Lilian Moraes e Richard Rigueti

*"Para conquistarmos algo na vida
não basta ter talento, não basta ter força,
é preciso também viver um grande amor."*

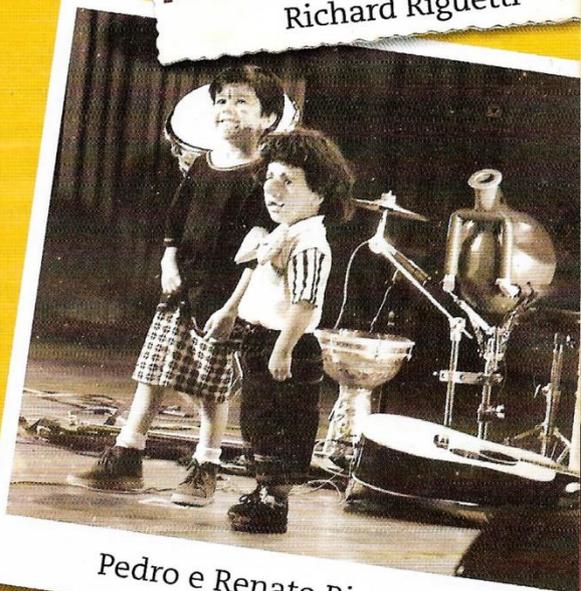
Mozart



Lilian Moraes



Richard Rigueti



Pedro e Renato Rigueti



No dia 07 de maio de 1968, no bairro de Brás de Pina, subúrbio do Rio de Janeiro, nascia uma taurina. Filha única de pais separados, viveu a infância num colégio de freiras e na casa dos avós maternos. Não veio de uma família circense, mas costuma dizer que já nasceu palhaça. Na infância, sonhava em ser bombeiro ou super herói, queria salvar vidas.

Aos 20 anos ingressou na faculdade de Educação Física, onde permaneceu durante seis meses. Em agosto de 1989, sob protestos, abandonou a faculdade e foi fazer teatro. Neste período, participou das aulas de teatro do Tablado, dos cursos de cinema de Walter Lima Jr e de formação de atores para televisão, com Wolf Maya. Incentivada pelos amigos, decidiu prestar vestibular para artes cênicas. Aos 21 anos, ingressou na Escola de Teatro Martins Penna. Participou dos espetáculos *A Flauta Mágica*, direção de Celso Lemos, *Europa, França e Bahia* direção de Renato Icaray, *A Megera Domada*, direção de Anselmo Vasconcellos, entre outros. No mesmo ano, casou-se com Richard Riguetti, com quem teve os filhos Pedro e Renato.

É atriz, palhaça, coordenadora de produção e arte-educadora do Grupo Off-Sina há 21 anos.

Em 1992 iniciou uma pesquisa sobre a arte da comicidade feminina, que resultou na descoberta da sua palhaça Currupita. Sua primeira experiência circense aconteceu no picadeiro do Circo-Teatro de Lona da Barra, com a temporada do espetáculo *Palhaço de Rua*. Grande admiradora do Palhaço Treme Treme e de sua esposa a Palhaça Corrupita, seus eternos Mestres, teve com eles a oportunidade de conhecer a vida no circo, dentro e fora do picadeiro.

Começou a fazer dupla com o palhaço Chorão, no início dos anos 90, quando o Off-Sina desenvolvia pesquisa sobre teatro de rua e circo, iniciando a formação de um repertório de espetáculos de Circo-Teatro de Rua, um novo gênero batizado pelo Off-Sina.

Trabalha como Diretora Artística da Trupe Solidária do SESC Tijuca, há quatro anos, onde vem capacitando voluntários de todas as idades, nas artes dos contadores de histórias, palhaço e teatro de rua.

Estudou a arte da palhaça com Merche Ochoa (Espanha), Julie Goell (EUA) e Hilary Chaplain (EUA).

É uma das primeiras mulheres que escolheram o ofício de palhaça para tornar evidente a força da comicidade feminina. É palhaça de profissão, mas quem a vê não imagina os preconceitos que teve de passar e os tabus que quebrou para assumir a feminilidade no teatro de rua e no circo.



"Já viu a Lilian de palhaça? Ela é a primeira mulher que eu vi de palhaça. Caramba! Uma mulher vestida de palhaça. É muito boa, se transforma, se movimenta muito bem em cena".

Treme-Treme palhaço

Em 22 de julho de 1957, na virada do signo de Câncer para Leão, ele nascia em Campinas. O avô tinha um cineminha no fundo do quintal, onde aos 5 anos de idade ele trabalhava como porteiro. Jogou futebol nas categorias infantil e juvenil da Ponte Preta, formou-se em mecânica e é ator, palhaço e diretor. Em 1975 incentivado pelo primo Paulo Afonso, ingressou no Grutas, grupo de teatro amador, onde trabalhou como operador de som e iluminador durante um ano. A chance de atuar apareceu por acaso, quando substituiu um colega no espetáculo "Reencontro".

Em 1978, veio passear no Rio de Janeiro, ganhou uma bolsa de estudos no curso de teatro dos mestres Sérgio Brito e Amir Haddad e fixou residência na Cidade Maravilhosa. Morou em Niterói, Glória, Botafogo, Jardim Botânico, Tijuca, Gávea, Flamengo, Laranjeiras e finalmente Cosme Velho. Em 1979 estreava ao lado de Raul Cortez, Deborah Bloch e Ary Fontoura na peça *Rasga Coração*. Depois veio *Édipo Rei*, de Sófocles e *Folias do Coração* de Geraldinho Carneiro. Em 1985, conheceu Gerald Thomas e foi convidado para participar do espetáculo *Quatro Vezes Beckett* no Teatro dos Quatro, juntamente com Rubens Corrêa, Sérgio Britto e Ítalo Rossi.

Nesta época, teve sua primeira experiência no circo com a apresentação do espetáculo *Os Smurfs* direção de Antônio Grassi no Circo Thianny, montado na Praça XI, Centro do Rio de Janeiro. Depois de realizar uma temporada em Salvador com o grupo Lanavevá, voltou ao Rio de Janeiro e fundou o Grupo Off-Sina. Mais tarde, em 1993, voltou ao picadeiro no Circo-Teatro de Lona da Barra, do Palhaço Treme-Treme, com o espetáculo *Palhaço de Rua*.

Formado em teatro pela Uni Rio. Estudou a arte do palhaço com Ângela de Castro, Luiz Carlos Vasconcellos, Phillipe Gaulier, Ricardo Pucetti e Leris Colombaioni.

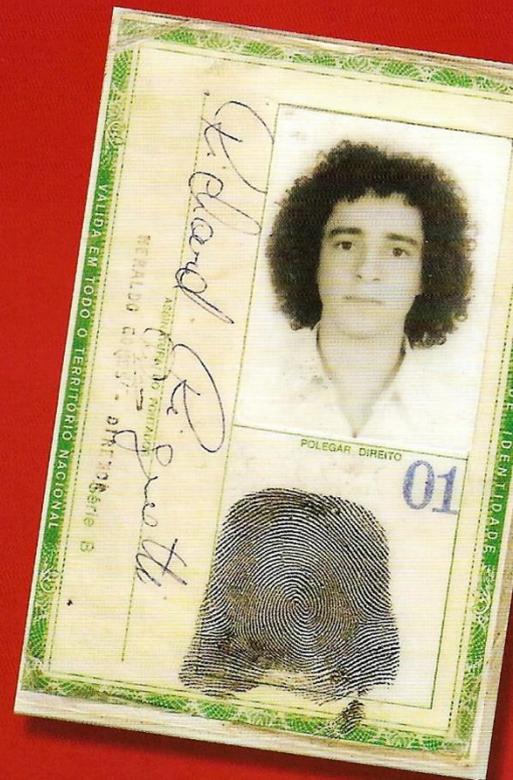
Participou dos cursos *História do Circo*, com Ermínia Silva, *Como captar recursos para projetos culturais*, *Iniciando um pequeno grande negócio*, *Análise e planejamento financeiro*, *De olho na qualidade: os cinco Ss para os pequenos negócios*, todos no Sebrae. Nestes 30 anos de profissão, trabalhou em 45 espetáculos de teatro e circulou com o teatro de rua e o circo por diversas praças públicas em 19 Estados do Brasil, em 652 cidades. Foi durante a temporada do espetáculo *Filumena Marturano*, onde contracenou com Iara Amaral e José Wilker, que decidiu mudar o rumo de sua vida e descobriu no teatro na rua uma ferramenta importante para a transformação social do ser humano.

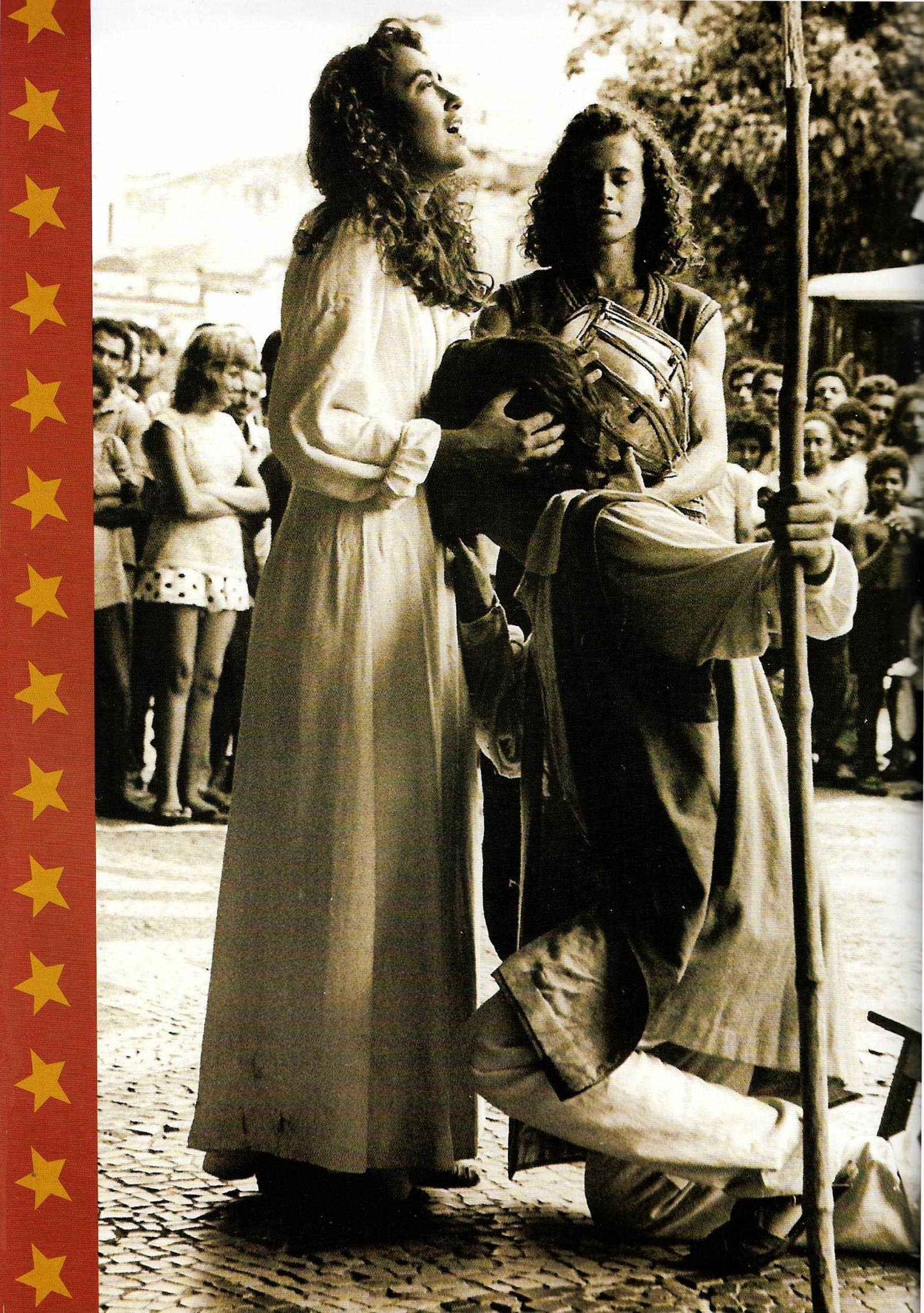
Atualmente, cursa Gestão Cultural na faculdade Cândido Mendes.

"Richard sempre foi um aluno carismático e envolvido com a força do teatro. Ele ficava emocionado após as apresentações e por isso eu reconhecia nele um excelente ator.

Pois o verdadeiro ator se entristece após cada peça. Em 1979 quando fizemos uma manifestação na Cinelândia a favor da anistia ampla, geral e irrestrita, uma menina leu para o público de cerca de 800 pessoas, uma carta que um prisioneiro da ditadura escreveu para sua namorada. Eu pedi ao público que repetisse tudo o que ela dizia em coro, após cada frase que ela lia. Richard se comoveu. Considero que seu talento como ator acabou se manifestando de forma apaixonante na sua escolha pelo circo."

Sergio Britto ator





ATOR ATLETA DO CORAÇÃO EM BUSCA DO ARTISTA CIDADÃO

Com relação ao ator, é preciso admitir a existência de uma espécie de musculatura afetiva que corresponda a localizações físicas dos sentimentos. O ator é como um atleta do coração.

Antonin Artaud em *O teatro e seu duplo*.

OFF-SINA DO ATOR - atleta do coração

No ano de 1987 existia um grupo de teatro itinerante chamado LANAVEVÁ, dirigido por Jorginho de Carvalho e formado pelos artistas Richard Riguetti, Caco Monteiro, Cobrinha, Títala Tornaghi, Andréia Cavalcanti, Solange Badin, Kátia Magalhães, Aldo Mussi e Emanuel Santos. O grupo viajava pelo Brasil levando um sonho e uma esperança: fazer teatro em grupo.

Os artistas desenvolviam um processo de criação e produção itinerante, totalmente independente, onde todos os integrantes revezavam-se nas funções de artista, produtor, iluminador, divulgador, entre outras.

Durante uma temporada em Salvador, Bahia, tiveram a oportunidade de ministrar no Teatro Castro Alves as primeiras oficinas de teatro para artistas que se identificavam com aquela maneira de criar e viver a arte do teatro. Richard Riguetti foi então escolhido por Jorginho de Carvalho para ministrar aulas sobre o ofício do ator.

Depois do sucesso da turnê, o grupo LANAVEVÁ voltou para o Rio de Janeiro. Neste momento, Richard sentia a necessidade de experimentar a nova metodologia de trabalho, estava para lá de mobilizado, estava na verdade impregnado do desejo de aprofundar a sua "criação e sina". Foi aí que nasceu a metodologia de trabalho intitulada "Off-Sina do Ator – O Atleta do Coração", numa homenagem a Antonin Artaud.

Pocuramos retirar o excesso, o esteriótipo. Tornar sua expressão mais genuína. Ritualizar a sua convivência no Teatro.

Utilizamos os meridianos para dar ao aluno a consciência de suas energias, ampliando suas sensações. Retiramos seus nós musculares e seus bloqueios emocionais.

Encorajamos os alunos para o jogo, para o dar e tomar, a troca. Para o encontro com a platéia, o outro ator e consigo mesmo.

Richard Riguetti

No início, o Off-Sina desenvolveu sua pesquisa fundamentada na teoria e na experiência de grandes mestres do teatro como Antonin Artaud, Peter Brook e Grotowski... Mais tarde, aprofundou estudos sobre Amir Haddad, Eugênio Barba, Teatro Nô e Kabuki, Angel Vianna e Sérgio Britto.

A partir de 1989, os cursos livres passaram a acontecer na Escola de Teatro Martins Pena onde, ao longo de seis anos, foram capacitados mais de 6 mil alunos oriundos na sua maioria da zona norte e oeste do Rio de Janeiro. Este processo foi fundamental para o desenvolvimento de um teatro de caráter mais inclusivo, horizontal e popular possibilitando investigar, pesquisar e experimentar os fundamentos da metodologia do Off-Sina.

Lilian Moraes participou da primeira oficina onde teve a oportunidade de conhecer a metodologia de trabalho do Grupo Off-Sina. A partir daí, identificada com a forma de trabalho, integrou-se ao grupo, compartilhando as idéias e os ideais.

As primeiras produções do Grupo contaram com a participação efetiva de profissionais já consagrados, mas também de jovens em busca de novas linguagens, como a figurinista Mirella Nocera, a artista plástica Ana Durães, a produtora Titila Tornaghi e as bailarinas e coreógrafas Deborah Colker e Regina Vaz, na época integrantes do revolucionário Grupo Coringa, dirigido por Graciela Figueroa.

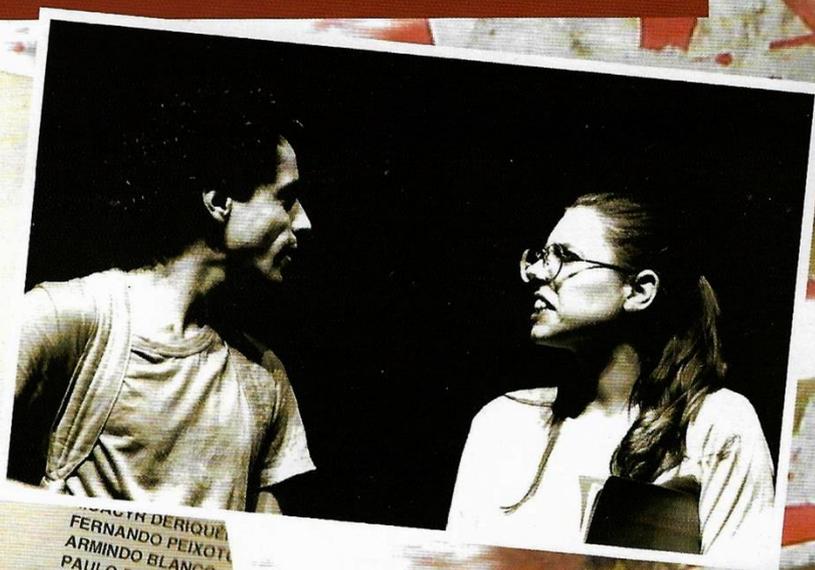
Grupo LANAVEVÁ

A idéia central de Jorginho de Carvalho quando criou o Grupo Lanavevá em 1984 era pesquisar, através da prática diária (o chamado teatro-contínuo, onde em cada sessão há uma nova experiência), as formas de atuação percebidas em seus 25 anos como iluminador de grande Europa.

Um grupo de jovens atores embarcou nesta "nave" disposto a "brincar" com os conceitos de atuar, representar, apresentar: é o Grupo Lanavevá, que agora estréia no Teatro Villa-Lobos o espetáculo Estranhos Porcos com Asas.

No 1º ato (1 hora de duração) contamos a história de uma certa juventude que tentou transformar, contestar, descobrindo a sexualidade, discutindo a família, a escola, rompendo tabus: vivendo a entrada no mundo adulto. Esses são os Porcos com Asas.

No 2º ato (1 hora de duração) essa mesma juventude, dentro de sua ingenuidade, esbarrou com as cartas marcadas desse mundo adulto e, na tentativa de continuar transformando, recebe reveses de todos os lados.



FERNANDO DERIQUE
ARMINDO BLANCO
PAULO ROBERTO (TVE)
JULINHO (TVE)
SUELI (TVE)
MANDI O



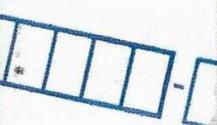
"Conheci Richard quando ele entrou para o "LA NAVE VA", nosso grupo de teatro. Creio ter sido em 1984 ou 85. Logo, logo percebi o quanto ele era uma pessoa estudiosa e pesquisadora de seu ofício de ator. Durante nossas viagens pelo Brasil, dávamos oficinas rápidas de teatro em troca de estadias fornecidas pelas secretarias de cultura das cidades por onde passávamos. Quando tínhamos que dar uma oficina de interpretação, o Richard era sempre o escolhido por nós para ministrar esta oficina e sempre se saía muito bem, devido a sua perseverança nas pesquisas da arte de interpretar. Mais tarde, quando já tínhamos terminado com o grupo porque todos já não queriam mais saber de viagens, pois a saudade das pessoas de nossa casa, da nossa cidade, não cabia mais dentro do nosso peito, o Richard já tinha partido para suas próprias aventuras. Foi aí que ficamos sabendo que ele tinha descoberto o palhaço que habitava dentro dele, e que estava iniciando o "OFF-SINA".

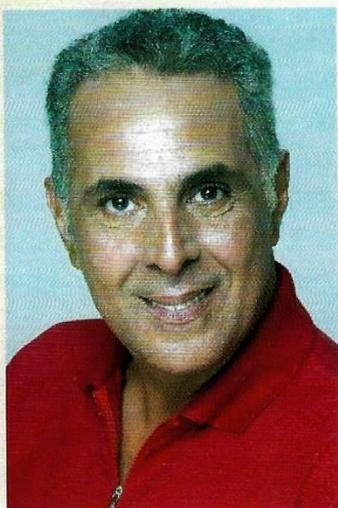
Tenho certeza que depois desses 21 anos, o "Off-Sina" irá comemorar 30, 40, 50 anos sempre com muito sucesso".

Jorginho Luz iluminador



Remetente
Endereço





"Fui eleito diretor da Escola Martins Pena em 1988 e a força dos votos veio por alunos com os quais eu tinha sido convidado à escola, trabalhado e encenado. No mãos à obra convoquei amigos que poderiam formar uma equipe e iniciar trabalhos práticos, investigações e sobretudo promover descobertas em variadas dimensões. Fazer para conhecer. Conhecer o conhecimento, aprender a aprender. Elza de Andrade, Richard Rigueti, Antonio Pompeo, Hermes Frederico e a adesão dos alunos criaram um novo tempo na escola.

A vontade de fazer uma escola renovada proporcionou a vinda do Richard Rigueti e a eles ofertamos espaço e tempo no solar do Barão, a Escola Martins Pena, essa senhora que hoje tem 101 anos.

Entre nós surgiu a pesquisa do Richard: o teor da OFF-SINA destilava num crisól de experiências expressivas. Vi ele descobrir o amor da sua vida. Acompanhei e incentivei o início desta grande aventura. Lembro de cada cena apresentada, de cada descoberta movimentando novos desejos. Recordar é viver!

O tempo, esse senhor que tem a cara dos nossos filhos, ainda bate nas janelas daquelas velhas salas de aulas como um vento e ainda estou por ali aprendendo, solitário, revendo a trajetória deste grupo ali nascido e orquestrado.

Ei-lo em seus 21 anos e daqui aceno, em aplausos, com o coração de palhaço cheio desse amor por esta linda história."

Anselmo Vasconcelos ator



**A EXPLOÇÃO DO
ESPAÇO CÊNICO**

Bodas de Sangue / 1990

Fragments dramáticos baseados na peça homônima de Federico Garcia Lorca, *Bodas de Sangue*.

O Grupo Off-Sina inicia uma pesquisa sobre espaços cênicos alternativos, objetivando sair do palco italiano. O espetáculo foi ambientado num dos salões da casa do Barão do Rio Branco, com suas portas e janelas do final do século XVIII. O local retratava o salão da festa de casamento dos personagens principais, ornado com mesas e cadeiras. O público, convidado da festa, arrumava-se no espaço cênico. Durante a festa, atores e espectadores cantavam e dançavam ao som da ópera *Carmem* de Bizet. No final da peça, um ator representando Lorca lia um jornal anunciando o crime cometido: "Noivo mata noiva e amante no dia do casamento".

As Mamas de Tírésias / 1990

Drama surrealista de Guillaume Apollinaire que surpreende na própria abordagem do tema: a troca de sexo entre o homem e a mulher. Baseado na lenda de Tírésias, homem que troca de pele a cada 7 anos. Nesta montagem prosseguimos os estudos sobre a utilização do espaço cênico, já experimentado em *Bodas de Sangue*, colocando o espectador no centro da ação. Um teatro, dois palcos, um de cada lado, uma arena no centro e outra formando uma espécie de anel em torno de 30 espectadores, onde foram desenvolvidas as ações do espetáculo.

Direção: Richard Riguetti Coordenação de Produção: Titila Tornaghi Direção de Movimento: Déborah Colker Música composta: Pedro Besouro Cenários e figurinos: Celina Bertim

Cenas de Ternura e Violência / 1991

Primeiro trabalho do Off-Sina em espaço aberto. Espetáculo apresentado durante um evento de ocupação da cidade, objetivando a construção de uma poética urbana, com a participação de 50 atores, formando um roteiro composto das cenas: Os Bárbaros, Sinal de Trânsito, Transporte Coletivo e Imagem do Sentimento. Para realizar o espetáculo, o coletivo estudou a área, os tempos dos sinais de trânsito, os pedestres, a trajetória dos carros e foi para a rua em busca do seu espectador.

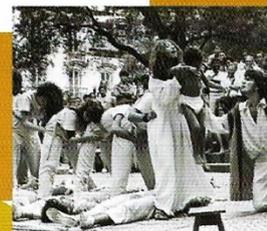
O Personagem do seu sonho / 1992

Coletânea de textos de autores clássicos apresentada pelos alunos do curso livre do Off-Sina, como conclusão da oficina, no Mercadinho São José das Artes. O espetáculo retrata uma galeria de personagens atuando no mesmo espaço cênico, cada um com seus desejos e anseios.

Auto dos Viajantes / 1991 / 1992

Auto de Natal inspirado em textos de Maria Clara Machado, José Saramago e Thiago Santiago.

Espetáculo de teatro de rua cuja proposta consiste em abordar a história do nascimento de Jesus, tendo como foco a relação de um homem, José, que aceitou a gravidez de sua mulher, Maria, sem nunca tê-la possuído, trazendo as ações do espetáculo para as ruas da cidade do Rio de Janeiro. Primeira produção que contou com patrocínio para montagem e circulação. Passou por diversas praças públicas, entre elas: Central do Brasil, Praça XV, Largo do Machado, Mercadinho São José e Museu da República. Direção: Richard Riguetti Figurino: Mirela Nocera Coreografia: Regina Vaz



A SALVAÇÃO NA RUA

A rua naquele momento era uma metáfora da salvação. Salvação no sentido de inclusão de uma camada da sociedade que nem pertencia ao gueto intelectual e culto dos jovens, que faziam arte de protesto em teatros universitários ou pequenos grupos no eixo Rio-São Paulo, nem à camada que preferiu acompanhar o movimento do recém-nascido teatro besteirol.

Firmando o seu motivo de existência em proporcionar uma vivência e troca de saberes através da arte do teatro de rua, o grupo partiu rumo ao público dos conjuntos habitacionais, estabelecimentos de ensino público, praças, comunidades das periferias e cidades do interior. De rua em rua, por todo o Brasil, estabeleciam parcerias, firmavam laços de amizade com os moradores do local, conheciam a diversidade cultural da região e ao final do espetáculo passavam o chapéu, símbolo do teatro de rua. Esta experiência foi enriquecedora para sustentar os pensamentos do Off-Sina em relação à ocupação cultural dos espaços públicos e para descobrirem que, se o que tinham a transmitir, a comunicar, a trocar era bom, então fazia sentido o seu fazer teatral, pois assim, tornavam-se úteis no processo de transformação da sociedade e principalmente, na transformação de cada integrante do grupo.

O PÚBLICO, PRINCIPAL PROTAGONISTA

Durante muitos anos ficou adormecido no seio da imensa escuridão massificada e sem rosto, no silêncio da platéia, o principal protagonista do teatro: O PÚBLICO.

Despercebido e anônimo, ele deslizou pelas poltronas e escadarias das casas de espetáculos e agora, ganhando cor e movimento, rosto e nome, se apoderou do palco principal: A RUA. Já não se cala na escuridão das salas burguesas. Pensa, se comove a olhos vistos, muda o rumo das histórias, a interpretação dos atores, sugere idéias, se equipara e se individualiza nesta comunhão proporcionada pelo único teatro que o considera como cidadão. Esse teatro chamo de TEATRO AO SOL. O protagonista de uma nova era.

Pode a cultura de rua revelar novos valores para uma nova sociedade?

O que é cidadania?

Seria o público uma massa de pessoas e devemos desconsiderar a personalidade de cada indivíduo?

Senão como abarcar cada um em suas posições e desejos atuais? Estariam os artistas "expostos ao sol"? Ou estariam ainda usando velhos truques e deixando de viver um presente ensolarado, para apresentar um passado obscuro?

Estamos prontos para um ENCONTRO REVELAÇÃO COMUNHÃO?

Richard Rigueti



SENTIR A CIDADE

Narciso Telles

Ator, performer, professor do Curso de Teatro e do Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Doutor em Teatro pela UNIRIO (2007).

A produção teatral de rua, especialmente na América Latina, vem ocupando um lugar de destaque no panorama teatral. Os diversos grupos em atividade desde os anos de 1960 demonstram a amplitude e a consolidação desta modalidade teatral. Esses agrupamentos teatrais geraram por suas trajetórias uma série de espetáculos, com estéticas diferenciadas de apropriação do espaço urbano como espaço cênico, construindo uma série de premissas técnicas e estéticas que conduzem seu processo de encenação e que se diferenciavam do teatro de sala, como, por exemplo, as diversas interferências do espaço urbano que permeiam o espetáculo e o público heterogêneo convocado e não convocado, transeuntes/espectadores.

No Brasil, os grupos Tá na Rua, Imbuaba, Falos & Stercos, Cia de Mistérios e Novidades, Oi Nós Aqui Traveiz, Off-Sina, Tablado de Arruar são alguns representantes do teatro de rua contemporâneo. Estes coletivos foram ampliando seu projeto, criando espaços de formação atorial vinculados às suas respectivas propostas estéticas. Para Henri-Jeudy pensar a relação estética com a cidade é abrimos para que, na experiência cotidiana da cidade, possamos provocar e ser provocado pelo mundo. "E nosso corpo ora se inscreve no espaço público, ora joga com uma certa distância desta pluralidade de pontos de vista" (2005, p.84).

O olhar é um dos fios condutores dos modos de apreensão do espaço urbano, numa relação complexa entre o visível e o invisível. Um "sentir a cidade" se apresenta ao transeunte sob a tensão entre uma coerência interna do espaço urbano e a possibilidade de emersão de tendências espontâneas nestes modos de apreensão. Nas palavras de Jeudy: "as potencialidades de um território urbano jamais se esgotam[...]. Elas permanecem tanto à disposição do olhar dos habitantes quanto da inteligência dos arquitetos, dos artistas que intervêm no espaço público" (2005, p. 104).

Neste sentido, o artista que toma a cidade como objeto/espaço de trabalho/criação tem por objetivo, segundo Jeudy, uma dupla relação com a cidade: de um lado expor as formas de vida da cidade em seu aspecto imaginário, e de outro reconquistar a coesão social por sua intervenção artística. Reinstaura-se a reaproximação entre arte e vida. Estas tendências e formas, quando pensadas no conjunto da produção teatral de rua, possibilitam a compreensão em torno das diferenças de ocupação/diálogo com a cidade feita por cada grupo. As opções de trabalho no espaço urbano - a roda, a performance profissional, a invasão - provocam distintamente novos sentidos, geram motivações, apontam presenças e ausências e desestabilizam a lógica de uso do espaço. Este movimento ressignifica simbolicamente o espaço pela presença do objeto artístico e sua durabilidade/permanência no espaço relacionada a cada proposta teatral.

Referências Bibliográficas

JEUDY, Henri-Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
TELLES, Narciso. Pedagogia do teatro e o teatro de rua. Porto Alegre: Mediação, 2008.
& CARNEIRO, Ana (orgs). Teatro de rua: olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

Qual o nome do grupo que tinha como diretor o iluminador Jorginho de Carvalho?

- a. Irmãos Brothers
- b. Manhas e Manias
- c. Grupo Galpão
- d. Lanavevá

Quem é mais importante no teatro feito pelo Off-Sina?

- a. O encenador
- b. O autor
- c. O cenógrafo
- d. O público

O Grupo Off-Sina foi fundado na cidade de....

- a. Campinas
- b. Salvador
- c. Rio de Janeiro
- d. São Paulo

Nome da Escola de Teatro onde o Off-Sina iniciou suas atividades no Rio de Janeiro?

- a. Martins Pena
- b. Cal
- c. UniRio
- d. Escola Nacional de Circo

Quem fundou o Grupo Off-Sina?

- a. Amir Haddad
- b. Sérgio Britto
- c. Richard Rigueti
- d. Anselmo Vasconcellos

Respostas no site www.offcina.com.br



- Depois da censurada *Calabar*, Chico Buarque vê encenada *Gota d'Água*, em parceria com Paulo Pontes.

- Glauber Rocha começa a filmar *A Idade da Terra*.

- A Censura libera para estrondoso sucesso a peça *Rasga Coração*, de Oduvaldo Vianna Filho.

- Acontece a grande passeata na Cinelândia, onde de novo os artistas usaram o canto e a poesia para clamar pela anistia ampla, geral e irrestrita. Vitória da democracia e do povo!

- Fernando Gabeira, anistiado, é eleito o muso do verão de Ipanema, por banhar-se de tanguinha, ganhando fama também com seu livro de memórias *O que é Isso, companheiro?*

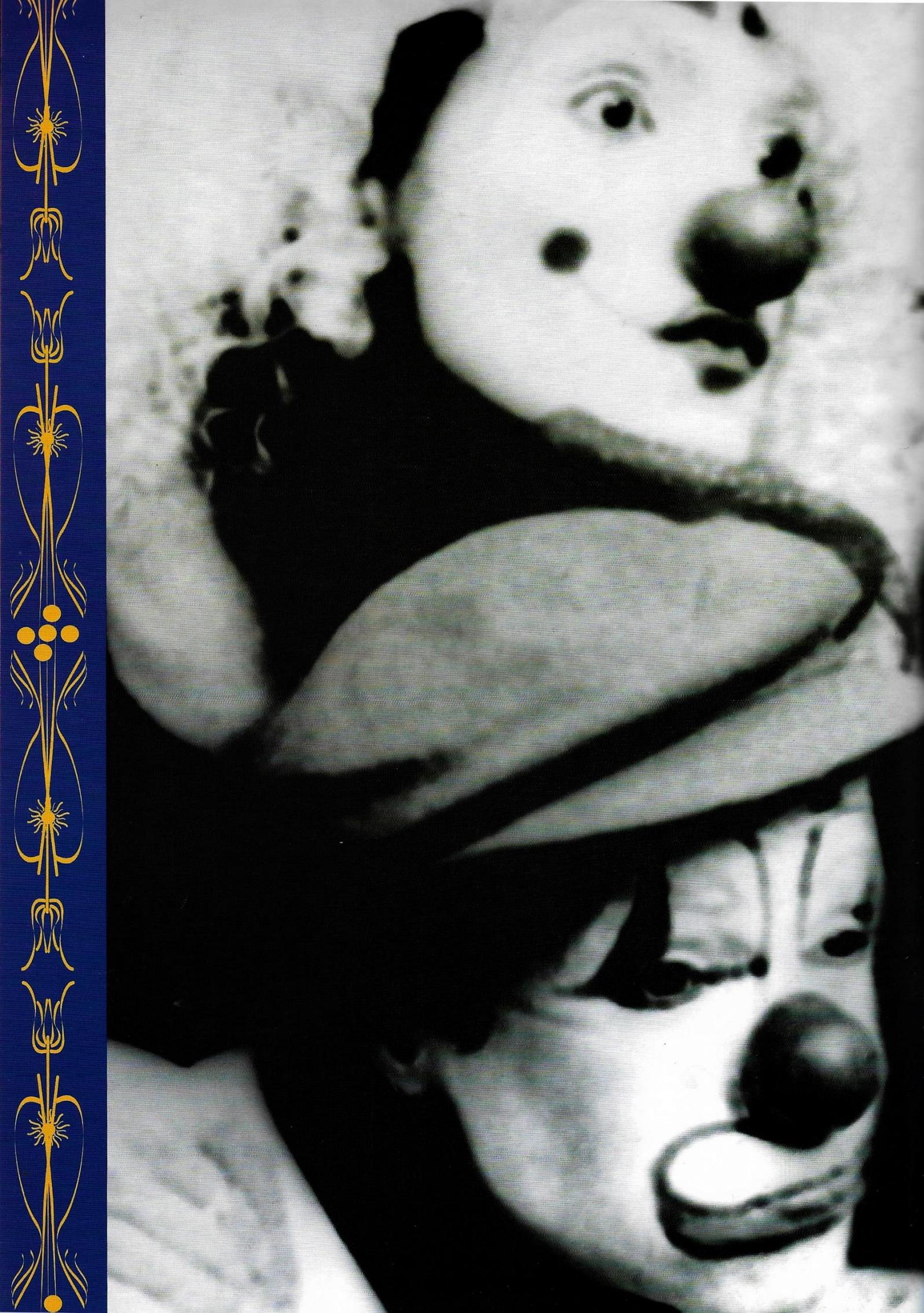
- Acontece o terrível atentado à bomba no Riocentro.

- Morre ou é morto o então Presidente Tancredo Neves.

- O Circo Voador de Ipanema era a grande novidade em termos de agrupamento social de jovens, com sua lona azul e branca montada nas areias do Arpoador reunindo todas as tribos da cidade que curtiam rock, MPB, diferentes linguagens teatrais e muitos papos-cabeça, sob o sol, as estrelas, a lua, chuvas e tempestades.

- Comício pelas Diretas Já reúne milhões de pessoas em passeatas nos principais estados brasileiros.

- É promulgada a nova Constituição Brasileira garantindo eleições diretas para Presidente e demais cargos políticos, bem como os direitos do cidadão que vive em uma democracia.



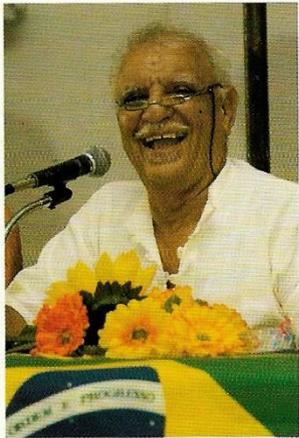
TEATRO DE RUA ENCONTRA COM O CIRCO-TEATRO No MEIO DA RUA DEBAIXO DA LONA

*E O PALHAÇO DE RUA O QUE É?
É a vida e a arte se cruzando.
Um marco na caminhada.*

1992 foi um ano marcante na vida política do Brasil. A força da indignação e da união depôs o Presidente da República, Fernando Collor de Melo, um fato por si só relevante. No entanto, este episódio ganhou uma dimensão impressionante por ter atraído às ruas das principais capitais, milhares de jovens, muitos ainda sem idade para votar, mas já manifestando o impulso da consciência no seu desejo de mudar o rumo da história. A imensa energia de transformação que estava sendo gerada expandiu suas centelhas por todo lugar onde houvessem pessoas criativas e dispostas a trabalhar por seus ideais de liberdade, igualdade e cidadania.

A rua ganhou uma função que talvez não tivesse até aquele momento, pelo menos para a arte e seus artífices. Se podia ser espaço de manifestações políticas populares, poderia perfeitamente ser palco de uma arte comprometida com o povo. E nessa ida para a rua novas facetas da realidade vão se apresentando, mesclando vida e ficção e trazendo à cena novos personagens que habitam atores reais, gente do dia a dia.

Neste mesmo ano de 1992, a experiência de montar o espetáculo de rua *O Auto dos Viajantes*, uma adaptação de textos de José Saramago, Maria Clara Machado e Thiago Santiago proporcionou ao Grupo Off-Sina, conhecer muito de perto as condições dos moradores de rua, principalmente das crianças de rua. Para discutir esse tema escolheram o circo e aprofundaram os seus estudos sobre a linguagem do palhaço. Nesta época, Ricardo de Almeida, ator do Off-Sina, apresentou ao grupo o texto *Se essa rua fosse minha*, de Ronaldo Ciambroni. O texto foi adaptado para a rua, recebeu o nome de *Palhaço de Rua*. O espetáculo foi encenado em ruas, favelas, praças e, alguns anos depois, foi apresentado no Circo-Teatro de Lona, na Barra da Tijuca, de propriedade do Palhaço Treme-Treme.



"Estes 21 anos comemoram a maioria do palhaço como forma de representação singular dentro do universo da representação teatral. E comemora também o amadurecimento e a maioria do artista Richard Rigueti no panorama da vida cultural brasileira do Rio de Janeiro. Felizes aniversários!"

Amir Haddad diretor teatral



BARRA TEL 325.8508

CIRCO TEATRO DE LONA ★ AV. ALVORADA

OFF-SINA DO ATOR

PALHAÇO DE RUA

PARABÉNS E DOMINGOS ÀS 18:00 HORAS

★ ★ ★ 20% DE DESCONTO COM A

Apoio:

STA FILIPETA ★ ★ ★

"O palhaço aceita as circunstâncias e a transforma para construir sua própria poética".
Richard Rigueti

Portanto, o trabalho na rua e as marcantes interações com o público, as incessantes pesquisas e a busca pela linguagem levaram o Grupo Off-Sina a descobrir no circo a figura do palhaço e sua dramaturgia. "Nele, identificamos um caminho para transmitir as nossas inquietações. O teatro de rua, o circo e o palhaço comportam a essência do conhecimento da cultura oral, que é riquíssima, genuína e de cuja preservação depende a manutenção dos valores culturais de um povo", conclui Lillian. Estava inaugurando um novo tempo: mais trabalho, mais parceiros, mais pesquisas, mais ajustes, mais surpresas, mais futuro pela frente.

CURRUPITA: o nascimento de uma palhaça brasileira

A Palhaça Currupita nasceu no Circo Teatro de Lona da Barra, durante os ensaios da montagem do espetáculo *Palhaço de Rua*, mas a palhaça sempre existiu dentro de Lillian Moraes. Nesta época, Lillian vivia buscando um nome para a palhaça, mas faltava inspiração. Uma noite, após um dia cansativo de ensaio, teve um sonho em que estava no picadeiro do Circo Teatro de Lona girando, rodopiando, brincando de corrúpio com uma criança. No meio da brincadeira, Lillian gritava o nome Currupita. Por dessas impressionantes conexões e artimanhas do destino, anos mais tarde, ao iniciar sua relação de discípulo-aluno com o palhaço Treme-Treme e sua trupe, Lillian descobre que Dona Alvina, esposa e partner do Treme-Treme, chamava-se Currupita. Uma diferença sonora entre duas vogais, mas a mesma alma de palhaças brasileiras.

A pesquisa do *Off-Sina* é voltada para a vida e obra dos palhaços brasileiros e a forma como ele dialoga com seu público. O olhar é voltado para as especificidades da sua dramaturgia, pois o grupo acredita que ela seja depositária da identidade do povo brasileiro.



"A palhaça Currupita está completando 16 anos, mas tem pouco mais de dois anos que a vi pela primeira vez. Já conhecia Lillian, mas não a tinha visto ainda representando sua palhaça e, confesso, me emocionei muito. A Currupita é sagaz, suave, malandra, enfim, tudo o que esse personagem requer, e como os circenses dizem, etc., etc. e etc. Mas, também porque é preciso reconhecer que essas bravas mulheres que têm produzido, criado e fabricado suas palhaças nesses últimos trinta anos no Brasil, vêm realizando um trabalho de primeira linha. Não é uma questão de defesa de gênero, mas de reconhecimento frente aos quase 300 anos de história do circo nos quais se afirmava, implícita e explicitamente, que mulher não podia representar "palhaço" (se usava e usa no masculino mesmo) no espetáculo circense. Elas provaram que podiam sim e Lillian é uma das artistas dessa geração que nos emociona sempre com sua Currupita - excelente atriz e palhaça (no feminino)."

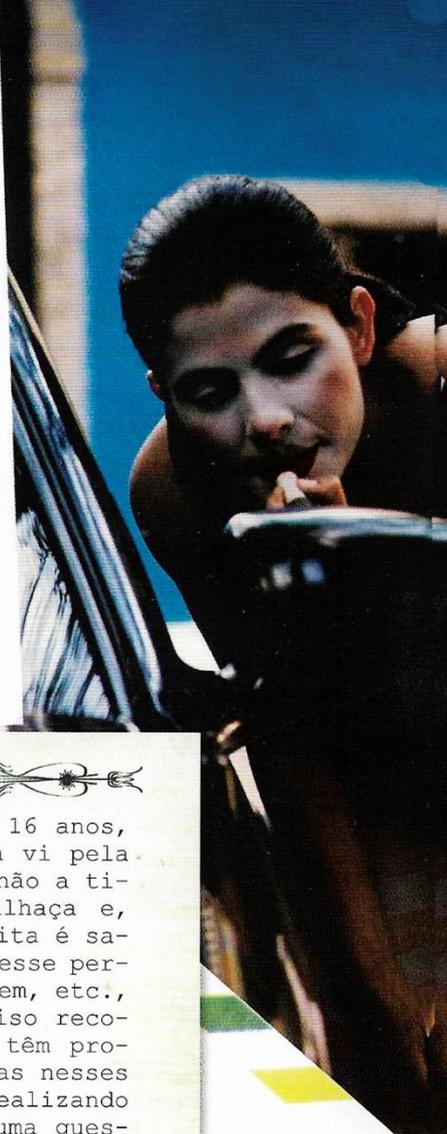
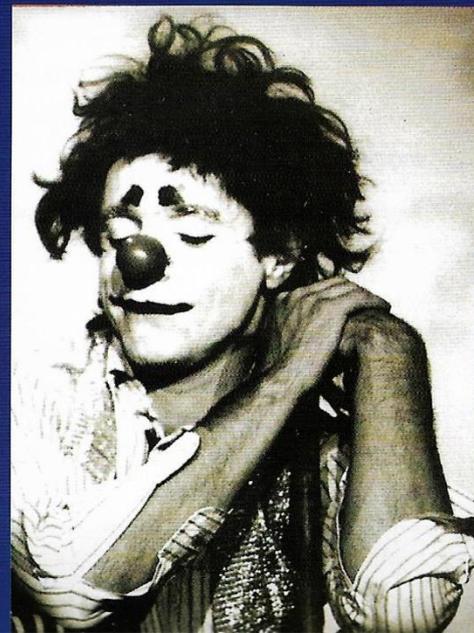
Ermínia Silva

"CURRTURA GERARRR"

Os palhaços são conhecidos há aproximadamente quatro mil anos. Eram pessoas que por sua natureza engraçadas, cômicos, por assim dizer, tinham poderes sobre a emoção dos outros, até mesmo sobre as decisões de imperadores, chefes religiosos e militares, e outros poderosos. Na antiga Grécia, há mais de 2 mil anos, os palhaços faziam parte das comédias teatrais. Após a apresentação de tragédias, eles davam sua própria versão do fato, onde os heróis apareciam como idiotas.

Já no início da Idade Média, na Europa, no tempo da linha dura e dos teatros fechados, artistas perambulavam por toda parte para atuar onde pudessem, para sobreviver, participando de feiras em praças públicas. Contavam contos, cantavam baladas, eram músicos, malabaristas, acrobatas e toda sorte de artistas.

Ainda durante a Idade Média os palhaços atuaram nos teatros pouco a pouco "reabertos", principalmente em comédias religiosas, representando o "diabo", os "vícios", a estupidez e o mal. Muitas vezes o narrador era um palhaço que mantinha a plateia entretida, atenta, e explicava melhor a história. Cada vez mais o papel do palhaço foi se tornando mais importante, ressaltando os contrastes, até que William Shakespeare mostrou que o palhaço podia não só fazer rir, como fazer chorar, e tornar ainda mais dramáticas as cenas trágicas de uma obra.





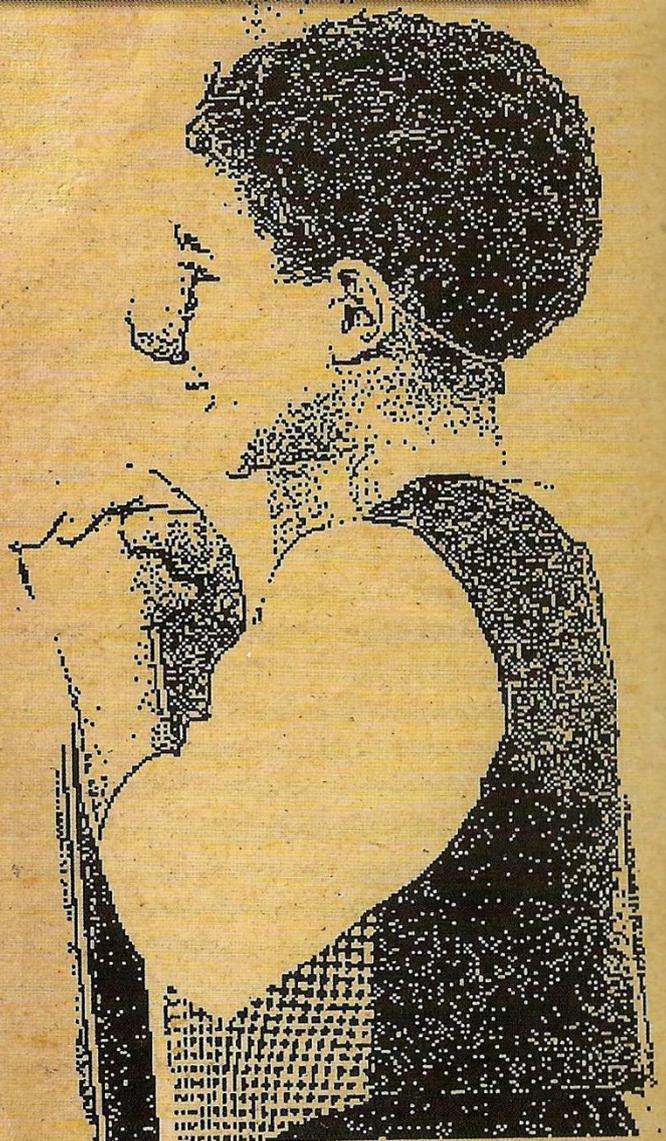
"A literatura e a poesia do Ocidente seriam muito mais pobres e irrespiráveis sem a presença dos palhaços de Shakespeare. Sem o Touchstone (Pedra-de-toque) de *As You Like It*, os Bobos do *Rei Lear* e de *Love's Labours Lost*, entre tantos outros. Os palhaços não são somente a contrapartida crítica do discurso do poder, sempre arrogante e supostamente dono do mundo mas mostram aos príncipes que, por mais que tenham poder, jamais terão o privilégio da graça. E a palavra graça não significa apenas o dom de fazer rir, mas a capacidade de aspirar à transcendência. Em suma, são os porta-vozes do humor/amor que move o sol e as outras estrelas".

Geraldo Carneiro poeta

OS PRIMEIROS CIRCOS

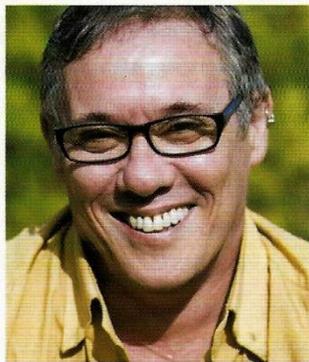
O circo moderno parece ter surgido a partir de 1766. Primeiro, com atrações equestres e, logo, enriquecendo as performances com artistas mambembes e atrações mais divertidas para mesclar com as exibições de equitação. Com o tempo mais atrações foram sendo incluídas, surge o palhaço "branco", ou "clown", vestido ricamente com lanteroulas e gorro pontiagudo, cara branca e pouca maquiagem; o "augusto", tonto, desajeitado e extravagante; o "toni" e o "excêntrico", colaborando para que a gargalhada corresse solta. O palhaço é o principal personagem de um circo, sendo uma honra ocupar esse papel. Geralmente, os palhaços são habilidosos em alguma arte, muitos são grandes acrobatas, músicos, malabaristas, domadores, bailarinos, piadistas, cantores, etc. Hoje em dia os palhaços ocupam espaço não só nos circos, estão presentes nas ruas, nos teatros, na televisão, no cinema, em vários e infinitos espaços e, se um dia, descobrirmos vida em outros planetas, descobriremos, também, novas formas de fazer rir, pois, dentro do mais íntimo de todos os mundos, existe, reluzindo o riso, o Mundo do Nariz Vermelho.

"Não posso ver uma lona que eu paro"
Richard Rigueti



"O circo é o berço de todas as artes"

W. Shakespeare



“Minha participação no grupo Off-Sina aconteceu em um dos momentos mais lindos e emocionantes da minha vida: o nascimento do meu primeiro filho. Um dia, Emanuel Santos me ligou pedindo prá eu substituí-lo em uma peça chamada *Palhaço de Rua* do grupo Off-Sina. Era um espetáculo lindo, sensível e emocionante tal e qual o momento pelo qual eu passava. Foi um prazer imenso voltar a trabalhar com o Richard, contracenar com a Lilian e conhecer o talentoso menino Diego Codazzi.

Pedro Eugênio ator

CIRCO? TEATRO? TEATRO? CIRCO? CIRCO-TEATRO

O Circo-Teatro é um espetáculo muito comum no Brasil, tendo feito grande sucesso no final do século XIX e até meados dos anos 60 do século XX. Pequenas companhias formadas por famílias de tradição circense viajavam por todo o país e armavam suas lonas para apresentar textos teatrais, uns cômicos, outros melodramáticos. O Circo-Teatro é um espetáculo composto por duas partes: a primeira traz números de equilibrismo, malabarismo, trapézio, palhaço e outras expressões e habilidades circenses, e a segunda consiste em peças teatrais, de todos os tipos: farsas como *A Casa Mal Assombrada* e *A Menina Virou*; comédias como *Quem beijou minha mulher?* e *Esta noite te matarei*; dramas sacros como *Os Milagres de Santo Antonio* e o famoso *Paixão de Cristo* atraíam centenas de pessoas que se emocionavam às lágrimas. Havia companhias que, numa temporada de uma semana, por exemplo, se davam ao luxo de apresentar um texto novo por dia, para deleite das platéias. Eram quase sempre o único meio do público de pequenas cidades ter acesso à arte dramática. Havia autores que escreviam somente para este gênero.

“Conheci Richard como ator. Embora mantenha a cara de menino, Richard já era Rigueti antes mesmo de escolher meu caminho profissional. Minha referência era uma foto dele numa publicação de *Édipo Rei*. Mais de vinte anos se passaram e com o tempo aquele ator, professor que eu conheci na publicação de um clássico, deixou aquele tipo de teatro, mas em hipótese alguma abandonou o clássico. Tornou-se palhaço. Emprestou sua experiência ao novo ofício e partiu para reconstruir seu aprendizado, reaprender, reinventar-se. No lugar do drama e a tragédia, o cômico. No lugar dos textos teatrais, gag’s e reprises. Ao invés de figurinos, outra pele”.

Marcio Libar ator, palhaço e professor

A Doutora Historiadora Ermínia Silva, com sua pesquisa, lança um olhar diferente sobre o fenômeno circense. Para isso, focaliza uma época bastante significativa no desenvolvimento do circo brasileiro - de 1870 a 1910, aproximadamente - e recupera uma figura emblemática do período: o artista circense Benjamin de Oliveira. A autora desvenda aos nossos olhos um espetáculo distante da decadência, sempre contemporâneo e inovador, agregador de múltiplas linguagens. Um espetáculo feito por artistas polivalentes, fruto de uma formação rigorosa, cuja atividade, mais que profissão, era opção de vida.

CIRCO-TEATRO E SUAS PRODUÇÕES DE MEMÓRIAS

Dra. Erminia Silva
historiadora

Este artigo é parte das reflexões que realizei no meu livro *Circo-Teatro: Benjamin de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil*, bem como em texto escrito recentemente para publicação da *Revista dos Anjos do Picadeiro* 7, no prelo.

A pesquisa que tenho realizado nos últimos dez anos tem se voltado a investigar uma parte tão essencial quanto controvertida da história do circo no Brasil. Trata-se do processo de produção e organização do espetáculo circense e, especificamente, de uma teatralidade própria, que se expressou na organização do Circo-Teatro. Para ancorar meu estudo, adotei como fio condutor as figuras polivalentes de artistas, que sem pretender fazer histórias de suas vidas, massim as recorrendo para dar visibilidade a aquele processo, pude entrar em contato com toda uma produção cultural artística brasileira, durante todo século XIX até hoje, que me possibilitou observar como os circenses homens, mulheres e crianças foram protagonistas privilegiados na construção da mesma.

Acompanhando os passos da construção do patrimônio cultural brasileiro cruzando com os caminhos circenses compreendi o circo como um ofício que abria um leque de atuação dos artistas, convertendo-os em verdadeiros produtores culturais. Ser conduzida pelas mãos dos mestres/aprendizes permitiu-me observar características significativas que compunham o conjunto do trabalho circense e que acabaram por orientar este estudo: a contemporaneidade da linguagem circense, a multiplicidade da sua teatralidade e o diálogo e a mútua constitutividade que estabeleciam com os movimentos culturais da sua época. Isso significa: não se pode estudar a história do teatro, da música, da indústria do disco, do cinema e das festas populares no Brasil sem considerar que o circo foi um dos importantes veículos de produção, divulgação e difusão dos mais variados empreendimentos culturais. Os circenses atuavam num campo ousado de originalidade e experimentação. Divulgavam e mesclavam os vários ritmos musicais e os textos teatrais, estabelecendo um trânsito cultural contínuo das capitais para o interior e vice-versa.

É possível até mesmo afirmar que o espetáculo circense era a forma de expressão artística que maior público mobilizava durante todo o século XIX até meados do XX.

As trajetórias destes vários artistas do período fizeram parte da então emergente indústria do disco e do cinema. Observa-se, porém, certo silêncio sobre essa presença circense na maior parte da bibliografia que estuda e pesquisa a história das distintas expressões culturais da época. Em minha pesquisa fica explícito que os circenses brasileiros do período disputavam tanto a construção de novas linguagens culturais urbanas quanto o público dos diferentes setores sociais das cidades. Na sua forma de organização, apreendiam e recriavam, produziam e incorporavam referências culturais múltiplas e eram assistidos pelos trabalhadores, intelectuais, artistas e a população mais abastada. Desta forma, o circo não é analisado a partir de conceitos como popular/erudito, pois os mesmos não dão conta da multiplicidade e do intercâmbio de relações culturais, sociais e artísticas que envolvia.



Com relação ao tema Circo-Teatro minhas elaborações estão atentas também para a questão do fazer dramático, da dramaturgia, da produção do artista/ator voltado para o Circo-Teatro. Por um lado há que reforçar que a teatralidade circense organizou um modo de produção do espetáculo na sua expressão Circo-Teatro, que teve papel significativo na própria construção do conjunto que representa o patrimônio cultural artístico brasileiro. Por outro, é necessário estudar esse tema à luz de sua historicidade, ou seja, ao mesmo tempo em que se tenta recuperar as memórias sobre o circo-teatro, há um certo "congelamento" no tempo do seu papel de contemporaneidade dramática.

Tenho sempre me perguntado, quando me vejo diante desse tema, quais são as memórias que têm nos conduzido a compreender o circo-teatro no Brasil e como elas são ou foram produzidas. Quais as memórias que os circenses nascidos no início do século XX portam e produzem? Quais têm sido oficializadas pelas publicações e pesquisas de estudiosos acadêmicos ou não? O que isso tem a ver com uma sensação de que defender a noção de Circo-Teatro como gênero é algo fora de lugar ou pertencente a uma memória específica, de uma certa fase e portanto datada?

A história polifônica e polissêmica do circo brasileiro nos autoriza mais a falar em teatro no circo apresentando todas as modalidades possíveis de representações teatrais do que em Circo-Teatro com um gênero único, ou pelo menos dois como se tem definido: comédia e (melo)drama.

Uma das principais características do fazer circense de todo o século XIX até pelo menos 1950 era sua contemporaneidade com a diversidade de gêneros teatrais, musicais e da dança produzidos, o que garantia presença nos palcos/picadeiros, diálogo e mútua constitutividade que estabeleciam com os movimentos culturais da sua época. Com essas características de contemporaneidade e de sinergia com seu tempo e culturas locais, vivendo o próprio teatro que se fazia na sua época, como pensar a história teatral circense como produção de uma única forma de representação e gênero? Caminhar para uma reflexão sobre as várias memórias que produzem hoje a noção do que foi o circo-teatro nos leva a pelo menos dois lugares, entre muitos. Um sobre a construção de uma memória que se produziu através da narrativa constituída no campo dos estudos e pesquisas realizadas nos espaços acadêmicos, em particular. Outro, sobre a memória produzida pelo próprio artista circense do circo itinerante - os "tradicionalistas" do circo-família - que está hoje narrando a partir de sua existência o que foi e é esse teatro no circo e do qual ele foi protagonista, bem como seus pais e parentes.

QUEM CRITICA O RABO ESPICHA (ÀS VEZES DE ALEGRIA!!!...)

Durante seu trabalho como ator no início da carreira, até a fase de transição para o teatro de rua, os mais destacados críticos teatrais dos anos 70 e 80 comentaram sobre a atuação de Richard Riguetti, em clássicos da dramaturgia nacional e estrangeira:

Em *Rasga Coração*, de Oduvaldo Vianna Filho, em 1979: "Há sobretudo, uma boa surpresa no papel de Lucas, em que o jovem Richard Riguetti, superando as limitações da inexperiência, revela um temperamento promissor e mostra o personagem sob uma luz bastante diferente daquela que Tomil Gonçalves lhe havia atribuído"
Yan Michalski, Jornal do Brasil

Em *Édipo Rei*, de Sófocles, a crítica de Macksen Luiz, também do Jornal do Brasil, declara: "Richard Riguetti é um Creonte interiorizado, que consegue ser crível mesmo com a extrema juventude do ator".
Em *Folias do Coração*, de Geraldo Carneiro, 1983: "Richard Riguetti é uma revelação de ator no personagem Martim de Folias do Coração. Riguetti consegue momentos de grande comunicabilidade, valorizando o patético e o desamparo de Martim. Um temperamento de ator que merece que se fique atento a seus futuros trabalhos".
Macksen Luiz, Jornal do Brasil

Em *Quatro Vezes Beckett*, montagem de Gerald Thomas, 1985: "Aqui o humor sutil, inteligente, obsessivo do autor é bem explorado, elevando ao máximo o grau de perplexidade das personagens e o insólito da situação, cuja tradição máxima talvez esteja na imobilidade de Richard Riguetti"
Flavio Marinho, de O Globo

"Rubens Corrêa, Sérgio Britto, Richard Riguetti e Ítalo Rossi formam o quarteto que consegue ir além do caminho já percorrido, numa atuação brilhante, provando que a concepção de Thomas a respeito de seu teatro talvez seja a mais correta de todas as encenações até o momento(...)"

Marli Berg, Revista Veja



"O Grupo Off-Sina foi uma época muito boa da minha vida e a melhor época da minha carreira, era uma grande família, eu adorava fazer peças, viajar com eles, ajudar crianças, eu adorava tudo. Agradeço a Deus por tê-los colocado na minha vida!

Diego Picolé Codazzi ator

MONTAGEM E CIRCULAÇÃO DO ESPETÁCULO PALHAÇO DE RUA - 1992

Espectáculo inspirado nos filmes de Charlie Chaplin e no texto de Ronaldo Ciambroni *Se essa rua fosse minha*, totalmente mudo, em preto e branco, somente o nariz do palhaço tinha cor: vermelho.

Zé, um palhaço desempregado, mora num ponto de ônibus. Lá passa seus dias dormindo entre moscas, enganando a fome e sonhando muito. Sonha com a casa própria e um circo para trabalhar.

Em meio a tantos sonhos, o palhaço viaja no tempo e relembra sua infância, os circos antigos, a tia que o criou e a dramática morte do tio, um palhaço famoso, que o iniciou no mundo do circo.

Desanimado e sem esperanças, Zé não sabe mais o que fazer. Até que o fantasma do tio aparece para consolá-lo e uma senhora ensina-lhe o que é Vontade.

Cheio de vontade, Zé decide montar seu circo ali, no ponto de ônibus. A amizade com um menino de rua interessado em aprender a arte do palhaço, traz novas perspectivas de vida para Zé.

TEMPORADA PALHAÇO DE RUA NO CIRCO TEATRO DE LONA DA BARRA - ENCONTRO COM O MESTRE TREME-TREME E NO ESPAÇO III DO TEATRO VILLA LOBOS - 1993 E 1994

O Off-Sina continua sua pesquisa sobre o ofício do ator com a montagem do espetáculo *Palhaço de Rua*.

Depois de uma temporada pelas ruas e praças do Rio de Janeiro segue para o Circo-Teatro de Lona, do Palhaço Treme-Treme e tem início uma nova fase da pesquisa. O teatro de rua é confrontado com o circo teatro através do intenso e enriquecedor diálogo entre Treme-Treme e o Off-Sina. A magia do circo, a paixão pelo palhaço deixa marcas profundas no grupo e contribui para ao aprimoramento da linguagem desejada pelo Off-Sina.

OS PRESENTES ENCANTADOS - 1994

Espectáculo baseado no conto de fadas *A mesa, o burro e o porrete*, autoria dos Irmãos Grimm, onde os palhaços Chorão e Currupita contam a história de um alfaiate, seus três filhos e uma única cabra, responsável pelo sustento da família. Nesta montagem, o grupo realizou uma pesquisa sobre a arte dos contadores de histórias e mergulhou nos estudos através do livro *A psicanálise dos contos de fadas*, de Bruno Bettelheim.



- que dia 27 de março é o Dia Nacional do Circo e que este dia foi escolhido por ser a data de nascimento de Piolim (1897-1973), figura lendária do mundo do circo no Brasil? E que nesta mesma data se comemora o Dia Internacional do Teatro?

- que em 10 de dezembro se comemora o Dia do Palhaço?

- que Benjamim de Oliveira não foi o primeiro palhaço negro brasileiro? Ele foi o primeiro que se assume como negro e que transforma isso em marketing. Antes dele tiveram vários, só que com a cara pintada nem sempre o público identificava como negros. Com certeza, temos o Veludo que atuava em São Paulo já nos anos de 1873.

- que o Palhaço Carequinha tinha um companheiro muito pouco lembrado, o Fred Villar, que era alfaiate e ator amador, mas depois que entrou para o circo virou só ator e depois só palhaço. Seu Fred deixou a dupla da noite para o dia, melhor dizendo um dia depois de um show ele virou para o Carequinha e disse: -acabou! e nunca mais foi clown de ninguém.

- que a "Abelhinha" é a cena mais famosa e a mais representada pelos palhaços no Brasil? Existe dela uma versão de mais de 300 anos. Cada palhaço faz de uma maneira diferente.



O Grupo Off- Sina tem a mesma idade da Margarita, isto é a primeira coisa em comum. O grupo Off - Sina tem sua sina na rua, outra coisa em comum. O grupo Off - Sina faz Circo- Teatro, mais outra. O grupo Off - Sina trabalha com a trindade dignidade, simplicidade e honestidade para o povo do Brasil.

Constrói diálogos com grupos de teatro de Rua do Rio de Janeiro e de todo Brasil formando uma rede para o reconhecimento deste fazer artístico.

Coisa boa é compartilhar praças e gargalhadas com os amigos Currupita e Café Pequeno, ser parceira na idealização e realização de projetos. O Off-Sina está na minha vida, há muito tempo. Escuto o nosso mestre Carequinha gritar lá de cima:

Nós daqui desejamos a vocês, muitas felicidades, é ou não é garotada? Viva o aniversarianteeeee! Viva!

Com afeto,

Ana Luisa Cardoso Palhaça Margarita





ENTRE NOS
EVERALDO PINTO JR.

Ilhaços evocam Carlitos
A semelhança dos filmes de Carlitos, a narrativa é munda, com insíperas de inúmeros momentos em silêncios. O clima é enigmático, contemplado pelas imagens em preto e branco e pela trilha sonora que inclui a clássica *Três de Violão* de Villa-Lobos.



Pacoteiro: 100 metros da distância e acidentes: fôlego em Local de exibição
Rubeus Gávis, mexicano, 33 anos de carreira: 14 anos

Passarinho, é um avião? Não, é o homem
O grupo Off-Sina volta às escolas da cidade de São Paulo com o espetáculo *Oba! O Oba!*. O espetáculo é apresentado nas 13 cidades que compõem a Bacia de Camandé, em 2004. O Café Pequeno é um espetáculo, no dia 16. Hoje, também tem ação nas escolas da cidade de ensino, com o objetivo de incentivar a leitura e o analfabetismo funcional.

Entre nós
Everaldo Pinto Jr. é o diretor de arte do espetáculo *Entre nós*, que será apresentado no Teatro de São Paulo.

"Silva e Psiu" é atração no final de semana

Teatro Garagem, Rio de Janeiro.
Desde 1991 o grupo, desenvolvendo um importante trabalho sobre o teatro popular e a arte do riso, baseado na dramaturgia do teatro de rua e na comicità, onde utiliza a linguagem do palhaço. Atualmente, o grupo tem cinco espetáculos de teatro de rua e circo-teatro no seu repertório, além das oficinas de pesquisa de linguagem direcionadas para palhaço, teatro de rua, encenação de circo-teatro e contadores de histórias.



O Grupo Off-Sina trabalha nas áreas cultural e artística elaborando, gerenciando, produzindo e executando projetos destinados ao público de todas as idades.

Até hoje, dois milhões de espectadores assistiram aos espetáculos. Na sua maioria, moradores de comunidades populares do estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Sergipe, Goiás e Distrito Federal.



Um fim de semana de palhaçada
Grupo Off-Sina apresenta espetáculos, hoje e amanhã, na praça de São Gonçalo e Niterói.

da dramaturgia, de produção de espetáculo.
As cenas apresentadas são parte da cultura oral gerada em 45 minutos de duração por com figurantes e produtores.

espeitáv
blico leir



NOITE DE EVENTOS

Campos têm um encontro
a trupe de Café Pequeno
rama de Leitura Petrobrás



NOITE DE EVENTOS

de graça (ou quase)
No Leme,

Picadeiro no Teatro Delfin
A trupe de teatro do Picadeiro no Teatro Delfin apresenta o espetáculo *Picadeiro no Teatro Delfin*, que será apresentado no dia 25 de novembro.



Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.

Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.

Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.



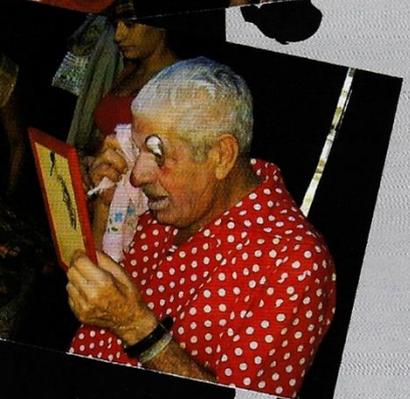
Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.

Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.

Gracia na praça
Palhaço do grupo Off-Sina (foto) apresenta espetáculo de palhaço em São Gonçalo e Niterói.

BATE-BOLA COM TREME-TREME

Quer conhecer um palhaço clássico, que viveu a história clássica da vida dos palhaços, que prova a cada cinco minutos que o palhaço não morre, que é um estado da alma, que ensina pelo exemplo, que enfrenta os tempos difíceis com o mesmo bom humor, que faz rir mesmo quando está calado e que toca fundo no coração de pequenos e grandes? Então, com vocês, Doracy Campos, o palhaço Treme-Treme, que vive em Olaria no Rio de Janeiro, há três anos viúvo de sua amada parceira Alvina ou Palhaça Corruptita, mas cercado pelas outras mulheres de sua vida: a filha, as netas e a bisneta, que fazem de tudo para que a alegria jamais vá embora daquela casa iluminada.



Almanaque: Você é um dos personagens mais importantes deste Almanaque, sabia disso?

Treme-treme: Eu não, é bondade deles.

A: Como nasceu o Treme-Treme?

TT: O Doracy Campos nasceu em São Paulo, foi criado no Rio Grande do Sul e na Argentina, neto de russo com brasileira, daí a altura (ele é enorme!) e os olhos azuis, (lindos e profundos!). O Treme-Treme nasceu dentro da jaula do leão do circo com o qual eu fugi pequenino. Era minha forma de fazer graça. Eu entrava na jaula, tremia de medo (risos!!!) e aí passaram a me chamar de Treme-Treme. Já lá se vão mais de 60 anos.

A: Como o Circo aconteceu na sua vida?

TT: Quando o Circo Sudan passou pela minha cidade, eles iam montar uma peça para Nossa Senhora de Fátima e eu passei no teste para ser o Jacinto. Eu tinha 6 ou 7 anos, e enquanto o circo ficou na minha cidade eu fugia para lá sempre que podia. Minha mãe me buscava sempre até que um dia ela cansou e me entregou para o dono do circo. "Vocês então tomam conta dele", disse ela. Nunca mais sai do circo.

A: Você constituiu família dentro do circo. Como foi?

TT: Eu me apaixonei pela trapezista, aos poucos fui tirando ela do trapézio clássico, trouxe ela para perto do palhaço, até que ela se tornou minha *crôm*, a palhaça Corruptita. E foi assim os 50 anos em que estivemos casados. Tivemos uma filha, Márcia, que desde um ano de idade entrava no palco com a gente. E foi assim a vida inteira. Nós três sempre juntos.

A gente faz rir e faz chorar. A gente toca as pessoas pela emoção.

A. E o Circo-Teatro? Como você entende?

TT: Tinha muito antigamente. Olimecha foi um outro precursor do circo-teatro. Tem uma estrutura muito particular. Num primeiro momento variedades e num segundo entram com o teatro propriamente dito. O forte do Circo-Teatro era o teatro. Eu cheguei a fazer novela em capítulos dentro do meu Circo-Teatro. A pessoa ia todos os dias ao teatro, que passava no horário nobre. Tinha até galã, tinha a mocinha, o cara chegava para um trabalho e já ia se apresentando como galã, por exemplo, ou como porteiro. O artista tinha que saber trapézio, malabares, etc, e ainda ser ator. O dono do circo era quem determinava os papéis.

A. Quando você fundou o Circo da Barra?

TT: Foi em 1960, e lá fiquei por 20 anos. Cheguei lá era um matagal danado; passamos um ano limpando.

A: Qual era a grande atração do Circo além de vocês, claro?

TT: Era o meu carro Atômico. Tudo nele faz som, desmonta, explode, surpreende. Ele é conservado como relíquia na garagem da minha casa para todo mundo conhecer. De vez em quando empresto para uma gravação, um show, uma parada. Já foi até ao Maracanã.

A.: Para o Off-Sina, você é uma espécie de guru, um Mestre. Eles vinham do teatro e queriam aprender a linguagem do palhaço de picadeiro. Qual é a diferença?

TT: O cômico no teatro é mais sério, mais tradicional, o palhaço é mais tonto, cai no chão, faz pastelada, tem coisas que são do palhaço e não do cômico. Intuição é uma qualidade do palhaço. Tem gente que pinta a cara porque é obrigado, por necessidade, mas que nunca foi palhaço na vida. "As crianças não esquecem o palhaço. Não tem mais palhaço como antigamente."

A: Quais foram seus mestres?

TT: Só um: Bicho Colorado foi o cara que me influenciou, foi o meu mestre, foi com quem aprendi tudo. Era um palhaço inglês de cabelos e pelos vermelhos pelo corpo todo. Ele me ensinou tudo. Eu era muito jovem e levei um ano pra pegar a confiança dele. Aí ele começou a me ensinar. Só trabalhava com instrumentos. Saxofone, acordeão, bumbo nas costas. Eu aprendi tudo com ele, até a fazer roupa. Mestre só Bicho Colorado.

A: Quando você não está no palhaço você sente a diferença?

TT: Sinto, sou outro personagem.

"O silêncio é importante no meio de uma fala. É importante para a graça".

A: É fácil ser palhaço neste mundo?

TT: Nem fácil, nem difícil. É a nossa vida. É essa vida que a gente leva que vai dando o material emocional para o nosso trabalho, para o que somos. Para sermos verdadeiramente engraçados, pois vencemos muitos obstáculos. Eu tiro graça da dor. Cada vez que eu vou a um enterro eu morro de rir. Uma vez eu fui e a mulher falou: você está rindo? Eu disse: É melhor rir que chorar. **"Faço as pessoas rirem do nada"**

A: E a vida agora?

TT: Atualmente não estou fazendo nada e está difícil eu andar. Já fumei três maços de cigarro por dia, agora só fumo dois. O médico se espanta por eu não ter nada nos pulmões, nem na minha voz. Acho que estou bem. Não tenho nada a reclamar.

"A vida eterna é dos anões e dos palhaços".

O FIGURINO E O CENÁRIO EM CIRCO-TEATRO DE RUA

Há dois aspectos a serem considerados na questão do figurino e do cenário: o técnico e o artístico, como explica Richard Rigueti: "Nossa preocupação com o aspecto técnico é quanto à praticidade na montagem, o peso, o volume, a durabilidade, o material utilizado, os valores do investimento. Não podemos ter um cenário que não caiba no veículo do Off-Sina, por exemplo". Pela natureza do trabalho feito na rua, o material utilizado em figurinos e cenários tem que ser resistente e não pode agredir o meio ambiente. Quanto ao aspecto artístico, o Grupo considera fundamental que os profissionais envolvidos no processo criativo de cada espetáculo realizem uma pesquisa sobre a linguagem do palhaço e do teatro de rua. "Como trabalhamos há muitos anos com uma equipe, o processo de criação acontece naturalmente após uma reunião entre os artistas, direção, figurinista e cenógrafo, onde tecemos juntos a 'cara' do espetáculo", acrescenta Lilian. Dentro do processo de criação, o palhaço interfere com muita autonomia e propriedade, visto que, o seu figurino naturalmente expressará a sua personalidade.

Segundo Márcio Libar, palhaço Cuti Cuti, o figurino do palhaço é como sua segunda pele. Chapéu, casaca, suspensórios, sapatão, não servem apenas para vestir o palhaço, mas é também seu próprio universo de jogos e piadas. Diz ele que um palhaço, antes de pensar em fazer uma peça, deve aprender a desenvolver várias gags com seu paletó, suspensório, gravata, chapéu, bengala e guarda-chuva. "Não são meros adereços e sim, base de sua dramaturgia. A alma da clownaria".



"Uma alma antiga, nobre e um manancial de sentimentos, acordes e sorrisos !! Palmas, senhoras, para essa dupla! A coragem e fidelidade à alma do circo com seu imaginário, arquétipos e símbolos, suas dores e alegrias seguido de transformação não é pequena, pois pequena também não é a alma destes!"

Regina Vaz coreógrafa

GLOSSÁRIO

Reprises cenas clássicas de palhaço de circo que tem na sua temática o universo do circo, sendo uma paródia dos números circenses (O Salto Mortal na escada com a lata na mão, A boneca-contorção, A Levitação). As habilidades circenses são apresentadas às avessas pela ótica dos palhaços. Normalmente eram (ou são) apresentados logo após o número ter sido feito a sério pelos artistas que dominam a técnica circense a acrobacia, a contorção, a magia.

Entradas são cenas curtas de 15 ou 20 minutos de duração, cujo tema é externo ao universo circense (O Dentista, As Lavadeiras, O Namora dos Sabiás), com ou sem diálogos, permitindo aos palhaços uma boa margem de improviso.

Gag uma ação contundente que provoca o riso, por exemplo: a tortada na cara, a queda do palhaço, a calça que cai, a bofetada, o peido, a peruca que sobe no susto, o trocadilho das palavras, entre outros.



- Faz o maior sucesso a minissérie Anos Rebeldes, de Gilberto Braga e que contribui para trazer os jovens à rua ao relembrar a luta dos estudantes e sua militância política no final da década de 60.
- Presidente Fernando Henrique Cardoso cria o Plano Real.
- Popularizam-se o Computador Pessoal (PC) e a Internet.
- Primeira clonagem de animal realizada na Inglaterra com ovelha Dolly.
- Guerra no Golfo, colapso da União Soviética e Fim da Guerra Fria.
- Surge a MTV, o Manguê Beat de Chico Science, as Mamonas Assassinas e o Play Station.
- Aprovação da Lei Rouanet.

Qual o nome da peça do Off-Sina que realizou temporada no Circo-Teatro de Lona?

- a. Bodas de Sangue
- b. Auto dos Viajantes
- c. Palhaço de Rua
- d. As Mamas de Tirésias

Qual o nome da Palhaça da Lilian Moraes?

- a. Currupita
- b. Margarita
- c. Bela Flor
- d. Corrupita

O Circo moderno surgiu em que ano?

- a. 1766
- b. 1879
- c. 1903
- d. 1980

Qual o Dia Nacional do Circo?

- a. 1º de maio
- b. 27 de março
- c. 10 de dezembro
- d. 12 de junho

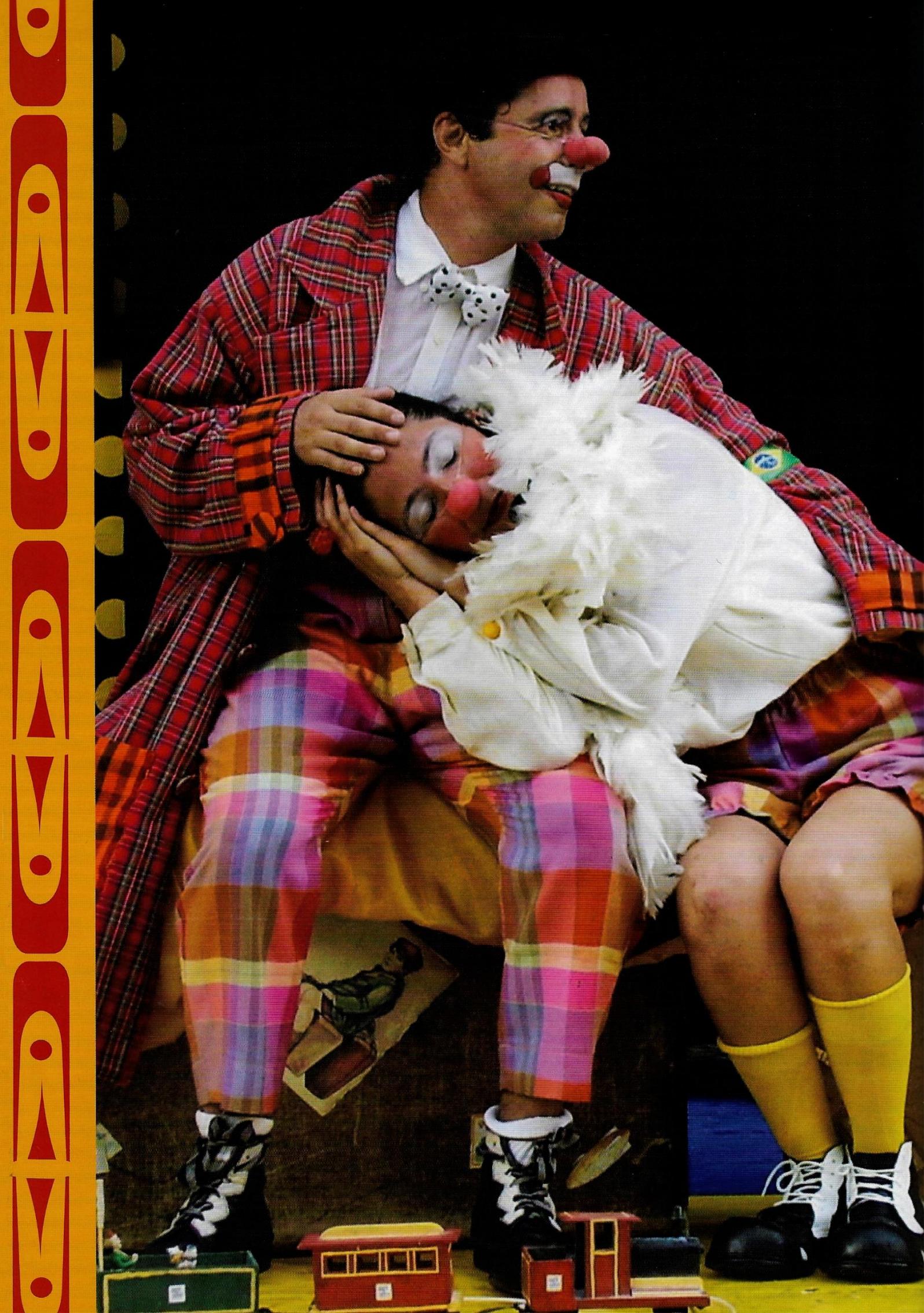
Nome do Palhaço que contribuiu com a pesquisa do Off-Sina no início dos anos 90?

- a. Piolin
- b. Arrelia
- c. Treme-Treme
- d. Carequinha

Respostas no site www.offcina.com.br



PALHAÇO DE RUA



DRAMATURGIA DO PALHAÇO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Ainda sem uma definição consistente com relação aos rumos da política governamental, o Brasil elege na segunda metade da década de 1990 um novo presidente, Fernando Henrique Cardoso. Homem culto, professor poliglota, político de carreira, parecia que o Brasil ia passar por uma espécie de "iluminismo" político, que poderia resultar no privilégio da razão e do bom senso em busca dos objetivos sociais identificado com o povo. Por algum tempo reinou o entusiasmo. O país estaria sendo governado por um político historicamente alinhado com ideais democráticos, a inflação cai vertiginosamente, no ar uma esperança de que seria possível combater a miséria, a fome e realizar ações cidadãs eficazes.

Consolidar iniciativas pioneiras, profissionalizar, ampliar os horizontes eram os motes daquele momento para todos os setores da sociedade e não poderia ser diferente para a cultura, o teatro, o circo, ou o palhaço. Para o Off-Sina era a hora de aprofundar o estudo do Palhaço e de reunir, crescer e multiplicar, e rodar o Brasil, buscando o diálogo com o público das comunidades, das periferias e das pequenas cidades.

A DRAMATURGIA DO PALHAÇO

A dramaturgia do Palhaço tem algumas especificidades muito interessantes. Quando o público assiste um palhaço, ele acompanha o "quem ocorre", diferentemente do espetáculo de teatro onde ele acompanha o "o que ocorre". Portanto, na arte do palhaço, o interesse do público é deslocado para o sujeito da ação. O palhaço tem que desvendar ao público a sua alma, sua essência.

No entender do Off-Sina existem três tipos de palhaço:

- que erra e não sabe que errou
- que erra e procura disfarçar
- que erra e coloca a culpa nos outros



CHORÃO + CURRUPITA = 2 PALHAÇOS. UÊ, MAS NÃO SÃO 3? ONDE ESTÁ O TERCEIRO?

Neste momento, o Off-Sina sentiu necessidade de incorporar a figura do terceiro palhaço. Foram chegando outros palhaços cuja parceria resultou em mais trabalho, mais pesquisa, mais espetáculos e em laços de aliança e amizade duradouras.

Palhaço Come-Come (Emanuel Santos - 1995)

Palhaço Coça-Coça (Darli Perfeito - 1996)

Palhaço Dr. Giramundo (Yeda Dantas - 1997)

SERÁ QUE PALHAÇO ATRAI SEMELHANTE-PALHAÇO?

Há alguns segredos na composição de um trio onde à amizade será somada a experiência de uma parceria profissional. Além da qualidade artística e técnica dos palhaços convidados, foi levado em consideração o tipo de palhaço que melhor se encaixaria com a dupla Chorão e Currupita. Richard recorda: "Emanuel Santos é ator e já tínhamos feito muitas peças em teatro juntos. Foi ele que me colocou como palhaço pela primeira vez, quando eu ainda nem pensava em ser palhaço. Assim que o Manu, por motivos profissionais teve que sair do Off-Sina, chamamos o Darli e batizamos o palhaço dele de Coça-Coça.

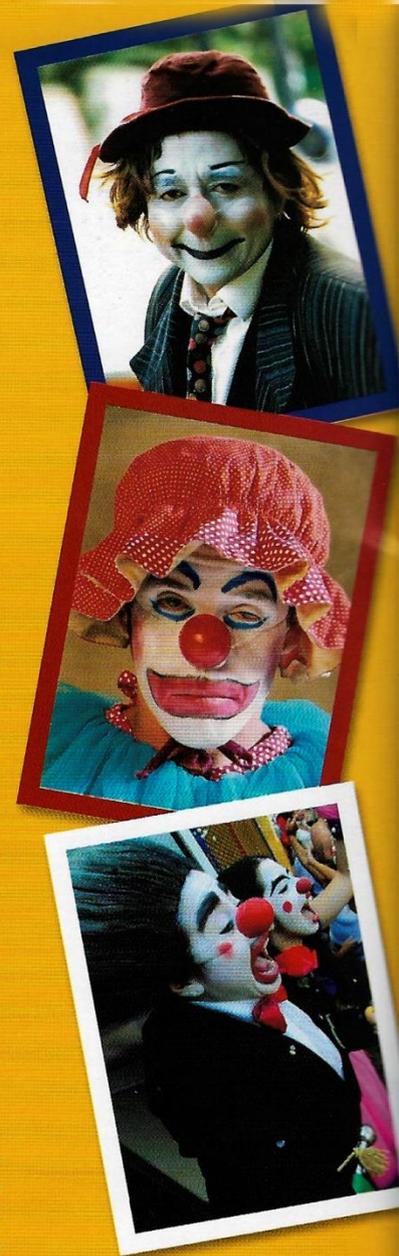
Darli Perfeito era um aluno do Off-Sina, na época da Martins Pena, morador de Paracambi e chamava muita atenção pelo seu talento e dedicação. Quando o Darli saiu do Off-Sina ficamos desesperados", afirma Richard. "No mesmo dia, lembrei de Yeda Dantas, nossa vizinha e amiga do Palhaço Xuxu, e decidi ir a casa dela para pedir uma indicação de palhaço para substituir Coça-Coça. Ela me ouviu mais de uma hora, com a mão no queixo, sem dizer uma única palavra. Então, depois de uma longa pausa ela disse: Richard, você sabia que eu tenho um palhaço que se chama Dr. Giramundo, um cabra da peste nordestino que fala pelos cotovelos? Eu respondi: Tá contratado (a)! Foi um ano de muita alegria".

"Coloquei no rosto a máscara do "Doutor" da Comedia dell'Arte e estrebuchou um velho Bufão, solto e mandão, com corpo, voz, trejeitos e muitos charlatanismos científicos.

Dizia-se chamar Dr. Giramundo da Silva e Psiu".

Dias depois, Richard Rigueti ofereceu-lhe uma sentença de vida: "Vamos viajar com o Grupo Off-Sina e apresentar o espetáculo em praças de Campinas e São Paulo?" Mas Richard... disse eu. Quando me vi estava dentro de uma Parati, junto a sua família: Lilian e os pequenos Pedro e Renato, rodando ruas e praças, onde apresentávamos "Chorão, Currupita e Giramundo"! E ali foi se afirmando o meu rebento... montando cenas, dividindo números e até solando, numa farra de roteiros e experimentações, onde tudo era aproveitado, até o último farelo do pancake... Após esse rodopio, viciei na brincadeira e hoje as ruas de Laranjeiras se alargam para o "Gigantes da Lira", comandado pelo Dr. Giramundo e sua renovada família "da Lira e Psiu" de músicos, palhaços e crianças. Agora, como antes, aproveitamos tudo, até o último farelo de pancake... Como dizia Richard: "É no farelo que mora o lucro!"

Yeda Dantas, atriz e palhaça.



CIRCO AÉREO

Circo Aéreo é um circo voador feito de fitas e balões coloridos, criado para o espetáculo *Chorão, Currupita e Convidado*, que retrata de forma lúdica e poética, o levantar da lona de um circo. No final do espetáculo, os palhaços soltavam o circo em pleno ar, onde, o público segurando as pontas das fitas, expressava os seus desejos e esperanças. Um momento encantador que reforça a importância do circo no imaginário do público.



CHORÃO, CURRUPITA E CONVIDADO

É o primeiro espetáculo do Off-Sina concebido para ser realizado por um trio de palhaços, onde cada um desempenhava funções distintas, causando os conflitos previstos nas entradas desenvolvidas pelos palhaços no picadeiro. Cada palhaço, através de suas roupas, sapatos, adereços, maquiagem e trejeitos mostrava a sua personalidade, a sua forma de agir e pensar. O trio trabalhava num revezamento das relações onde, ora um era o palhaço principal e o outro secundário, o "crom" ou "escada". O terceiro entrava como o apresentador do número. O espetáculo apresentava reprises com muitas falas, onde a platéia participava ativamente. O aprimoramento do gesto foi acontecendo ao longo da temporada, explorado pelo aprimoramento da mímica e o trabalho de expressão corporal. O tempo do picadeiro foi conquistado ao longo dos anos com a prática da profissão e o domínio da arte do palhaço.

CHORÃO, CURRUPITA E COME-COME - 1995

A concepção do espetáculo foi baseada na investigação do relacionamento entre ator e platéia, considerando o ator como a essência da arte teatral. Através da eliminação de todos os supérfluos, percebemos que o teatro pode existir sem palco, sem cenário, sem figurino, sem efeitos sonoros. A encenação se sustentava a partir do encontro do palhaço com o espectador, onde ambos interferiam com muita naturalidade na ação do outro. Os poucos elementos apresentados na cena, roupas e objetos dos palhaços, não foram criados especialmente para o espetáculo. Eram roupas e objetos normalmente usados no dia a dia do público, encontrados nos armários dos atores, aproximando o público da arquitetura da ação. Esta montagem mostrou ao público, principalmente aqueles sem acesso aos bens culturais que, qualquer indivíduo, independente da sua origem, pode fazer teatro.

CHORÃO, CURRUPITA E COÇA-COÇA - 1996 CIRCULAÇÃO PELOS ESTADOS DE SP, RJ, MG E ES

Prêmio de Melhor Texto na XI Campanha de Popularização do Teatro de Campinas / 1996.

O espetáculo não possui texto escrito por trabalhar com a dramaturgia dos palhaços de picadeiro, oriunda da tradição oral e transmitida de geração em geração no universo circense. O artista tem a possibilidade de imprimir uma interpretação particular, acrescentando textos e improvisações diversas, a partir de um diálogo básico. O trabalho da direção teve como foco a expansão de formas de atuação, levando o artista para uma forma cênica aberta, baseada na capacidade de interpretação e de improvisação do palhaço, com liberdade e audácia.

CHORÃO, CURRUPITA E GIRAMUNDO TEATRO DELFIM E CIRCULAÇÃO PELOS ESTADOS DO RJ E SP - 1997

Ensaíadora: Alice Viveiros de Castro Elenco: Richard Riguetti, Lílian Moraes e Yeda Dantas Cenário: Grupo Off-Sina

Figurino: Richard Riguetti, Lílian Moraes e Yeda Dantas Preparação Corporal: Vanda Jacques Assessoria de Imprensa: Sandra Villella

DOUTORES SARA CURA E ESPARADRAPO - 1998

Projeto desenvolvido para realizar apresentações/interferências lúdicas dentro dos hospitais, servindo como instrumento terapêutico na recuperação de crianças. Visa levar um pouco de descontração e alegria à comunidade hospitalar, crianças internadas, pacientes do pronto-socorro, funcionários, enfermeiros, médicos e acompanhantes, amenizando a estressante rotina do dia a dia de um hospital, para restabelecer o ânimo e o estado de espírito dos pacientes.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR E INTERGERACIONAL

PROJETO CIGANO - 1995 A 1997

Projeto Multidisciplinar e intergeracional. Programa educacional de excelência comprovada em experiências anteriores, desenvolvido em comunidades com baixo índice de desenvolvimento humano, numa ação conjunta que compreende a apresentação de espetáculos de circo-teatro e oficinas de teatro de rua, circo, palhaço e contadores de histórias. O conceito do programa consiste em aplicar os recursos de arte-educação em comunidades atingidas pelo alto índice de violência e desrespeito aos valores humanos. A realização integrada de espetáculos e oficinas visa mobilizar uma parcela da comunidade, com o objetivo de sensibilizá-la para a CULTURA DA PAZ. Em Campinas, o projeto foi realizado no Espaço Esperança, centro cultural situado na comunidade de São Marcos, voltado para o público de todas as idades. Vencedor do Prêmio de Cursos de Aperfeiçoamento Cultural e Artístico nos anos de 1996 e 1997, oferecido pela Secretaria Municipal de Cultura de Campinas / SP.



O PALHAÇO E OS ANIMAIS

Alice Viveiros de Castro
Acrobata mental, ambientalista, defensora dos animais e vive na roça com suas companheiras Nena, Menina, Rebeca, Punk, Fiona e com o Gato Pipoca



Hoje, quando o circo vive sobre a ameaça dos talibãs da ecologia, nada mais oportuno do que celebrar as proezas do palhaço Durov, o primeiro artista a tratar o adestramento dos animais com base científica. Palhaço cientista? Pois é, há muito mais inteligência no picadeiro do que pensam os fundamentalistas ambientais.

Desde tempos imemoriais que o ser humano encontrou nos animais parceiros. Se por um lado uma parte da tribo a cada animal que surgia só conseguia pensar em comida, uns e outros, os mais estranhos e criativos, viam em cada bicho um semelhante. Estes eram os que passavam dias com um pedacinho de comida na mão tentando se relacionar com um leão. Dá para imaginar o escândalo que os outros faziam: - Vamos parar de palhaçada, animal! Este bicho é perigoso, vai acabar comendo a gente! - diziam os histéricos. Mas o palhaço era persistente e de tanto olhar olho no olho, fazer gestos lentos e demonstrar que estava só a fim de fazer uma amizade, não é que foi conseguindo se relacionar com a bicharada?

Primeiro foram os cachorros. Ferozes parentes das raposas acabaram se transformando em amigos fiéis sempre dispostos a uma boa brincadeira. E vieram os gatos, uns felinos pequenos mas capazes de furar os olhos dos inimigos. Bichos de muita personalidade que hoje se transformaram em bibelôs de madame, passando a vida dormindo no quentinho e pedindo cafuné... Em alguns casos nossos antepassados adestradores devem ter ficado desapontados com o resultado. Pois não é que justo quando ele conseguiu amansar os touros, o resto da tribo teve logo a idéia de inventar o churrasco? Onde ele via um parceiro de dança, um companheiro para acrobacias e saltos, os outros só enxergavam uma picanha ao ponto...

Pode parecer que estou brincando e inventando, mas não, estou só imaginando. O que sabemos é que cada povo soube lidar com os seus animais companheiros de habitat, pois era assim que os antigos deviam se sentir quando conseguiram montar num elefante, fazer um hipopótamo entrar na roda e dar umas voltinhas.

Há quem pense que tudo isso foi conseguido à custa de sofrimento e dor, pois quem já adestrou algum bichinho sabe que todo o segredo está no afeto. E aí nós damos um pulo na história. Passamos por cima dos acrobatas que saltavam sobre touros em Creta, sobre os palhaços e seus cachorros que encantavam os filósofos gregos nos simpósios e nem paramos para dar uma olhada nas imensas menageries dos romanos que sabiam montar espetáculos com mais de 300 elefantes, 500 leões e 200 tigres. E isso muito antes dos imperadores resolverem alimentar a bicharada com cristãos.

Chegamos nos Durov, os dois irmãos que deram início à grande dinastia de palhaços adestradores, orgulho do povo russo desde antes da revolução soviética. Os irmãos Vladimir e Anatoli Durov eram de família nobre mas largaram tudo para seguir a divertida vida de artistas mambembes, viajando em carroças e apresentando-se para o povo no meio das praças. Nos tempos conturbados do final do século XIX criaram fama ridicularizando os ricos e poderosos com muita verve e habilidade. Anatoli era acrobata, mágico e um verzejador cômico de primeira. Seguiu a tradição dos palhaços populares russos que cantando e versejando atravessavam o país levando as notícias e criticando os costumes. Vladimir sempre teve uma queda especial pelos animais. E foi com um número em que cantavam, recitavam e faziam um divertidíssimo desfile de animais que os irmãos Durov conquistaram o povo e os jovens intelectuais revolucionários. Entravam no picadeiro com porcos, pombos, cachorros, patos e galinhas e quando o povo os aplaudia de pé diziam: não somos os bobos da corte do rei, somos os bobos da corte de sua majestade o povo!

Tchecov foi um de seus mais entusiasmados fãs e escreveu seu bellissimo conto sobre o cachorro Kashtanka inspirado num episódio ocorrido com Vladimir: Num dia muito frio, de um inverno especialmente rigoroso, o palhaço ouve um ganido angustiado vindo da rua. Quando abre a porta de casa vê um vira lata marrom coberto pela neve que lhe lança um olhar profundo e triste. Era o Kashtanka, o cachorro do marceneiro que na mais terrível miséria havia abandonado seu companheiro. Vladimir recebe o novo amigo e lhe ensina uma série de pequenos truques. O cachorro é esperto e logo se transforma num dos queridinhos do público, realizando peripécias bastante complexas e alegrando especialmente a criançada. Mas um dia, no meio do número ele para e não segue a rotina combinada. Fica de orelha em pé, estático, como que tentando ver algo mais além na platéia. E de repente Kashtanka sai correndo até as últimas filas das arquibancadas pois tinha reconhecido entre os milhares de assistentes seu antigo e querido dono, o pobre marceneiro. Vladimir chama os dois ao picadeiro e a platéia enlouquecida e emocionada não sabe se chora ou se ri e aplaude mais do que nunca esta demonstração de amor entre seres tão diversos a quem a vida havia separado de modo tão cruel.

Vladimir Durov já era um especialista em fisiologia animal quando a revolução e o prestígio que o Estado Soviético lhe dedica tornam possível a criação do seu Centro de Estudos Durov, onde desenvolve seu método de adestramento baseado nos reflexos condicionados de Sechenov e Pavlov. A família cresce a coleção de animais também. Tendo por base o afeto e o profundo conhecimento das características psicológicas de cada um dos animais os Durov se especializam em criar números cômicos com os mais diversos animais livres no picadeiro formando um surpreendente e simbólico conjunto.

Os palhaços adestradores inventam diálogos absurdos e vão conseguindo reações dos animais a cada fala dando a perfeita ilusão de que todos naquele picadeiro estão mantendo uma conversa hilária e completamente absurda. Elefantes, focas, camelos, chimpanzés e porcos atuam juntos numa prova irrefutável da incrível capacidade de compreensão das características de cada um dos animais e do afeto com que eles são tratados. O que os mal humorados que se intitulam defensores dos animais parecem querer negar é que somos todos animais e nesse pequeno planeta devemos buscar uma vida de prazer e alegria em que possamos conviver em harmonia. Ah! Se o mundo desse ouvido aos palhaços...

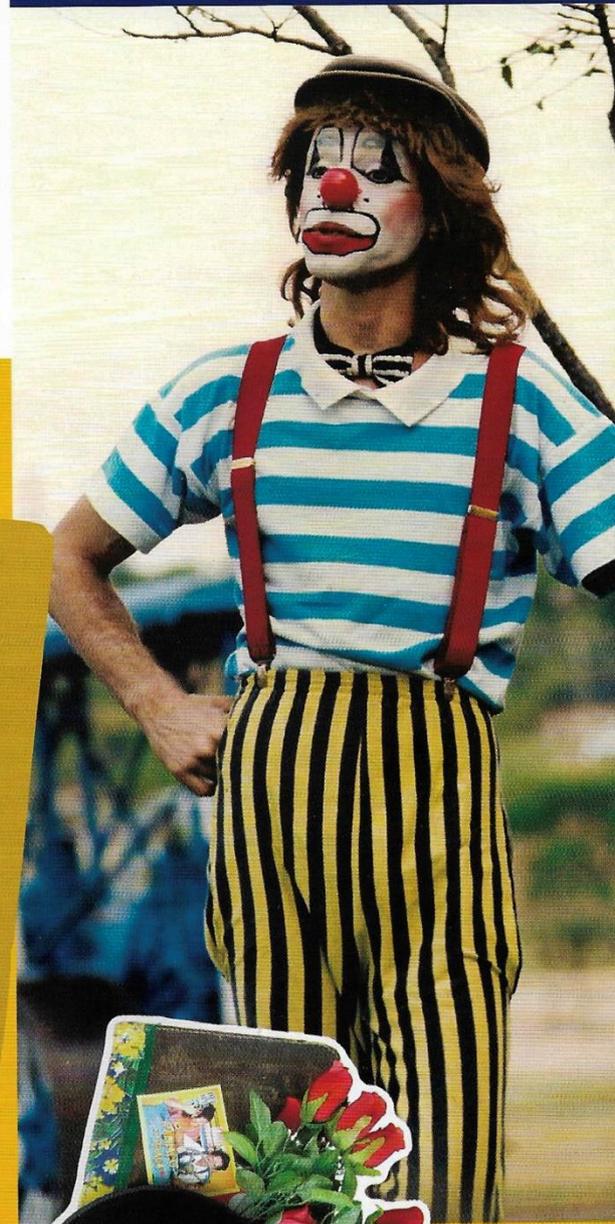


CAUSOS DE PALHAÇO

No carnaval de 2000, o casal Richard e Lilian foi convidado para aproveitar os dias de folia na casa de um casal de amigos, numa pequena cidadezinha localizada no interior do RJ. Embalados pelas belezas naturais do lugar, resolveram apresentar um de seus espetáculos na praça central, onde fica a igreja da cidade. Na casa onde estavam hospedados, arrumando as traquinatas do espetáculo, pensaram em convidar o amigo para participar do espetáculo. Convite aceito, os três começaram a ensaiar um número clássico chamado Palhaço Apaixonado. Neste número, um palhaço abaixa as calças do outro. Lembram ao amigo (o terceiro palhaço que teria a calça abaixada) que, para este número, ele precisaria colocar uma cueca, sunga ou samba canção, para evitar cenas proibidas para menores, visto que, já tinham percebido que o amigo gostava de andar com o bicho solto. Entende? Estabelecidos os acordos da apresentação, foram rumo a praça. Lá, acabava de dar início a missa na Igreja localizada no meio da praça. Tudo transcorria normalmente, até que no auge do espetáculo, a palhaça Curripita puxa a calça do palhaço amigo e para surpresa geral, a cena apresentada em seguida, era um misto de drama e comédia. O amigo tinha esquecido de colocar a tal cueca e ao ter as calças abaixadas, o público extasiado, viu o bicho solto, pendurado no meio de um par de pernas finas e cabeludas, era cena de filme de terror. Para completar a cena, o sino da Igreja bateu e um grupo de senhoras já descia a rampa da Igreja, era o final da missa. Sem saber o que fazer, paralisada, palhaça e público olhavam extasiados aquela cena. Toda a cidade comenta essa história até hoje.

A DESPEDIDA DO CHORÃO

O palhaço Chorão alegrou ruas, praças, picadeiros, teatros, escolas e hospitais por todo o Brasil durante 10 anos. Chorou muito e fez muita gente rir por causa do seu choro. Missão cumprida, chegou a hora da despedida do Chorão e da chegada do Café Pequeno.



BOLINHO DO RISO

Receita de Natacha Fink

INGREDIENTES

Para a massa: 4 xícaras de farinha de trigo, 4 xícaras de açúcar, 2 xícaras de suco de laranja, 2 colheres de sopa de fermento em pó, 4 claras e 4 gemas.

Para a cobertura: 2 colheres de sopa de manteiga derretida, 4 colheres de azeite, raspas de casca de limão, 2 colheres de açúcar com canela, 2 colheres de farinha de trigo, 4 bananas da terra grandes maduras e fritas em rodelas

MODO DE FAZER:

Para a massa: Bata as gemas com o açúcar até virar um creme claro e fofo. Acrescente a farinha misturada com o fermento bem devagar e, sem parar de bater, alternando com o suco de laranja. Vai ficar muito líquido mas é assim mesmo. Vai dar certo! Bata as claras em neve e misture-as levemente com o restante da massa.

Despeje a massa em um tabuleiro untado e enfarinhado. Despeje por cima a farofa preparada para a cobertura (veja abaixo). Asse em forno pré-aquecido a 200 graus

Farofa de Cobertura: Misture todos os ingredientes menos as bananas formando uma farofa. Espalhe a farofa por cima da massa e decore com as fatias de banana da terra frita.

Notas: Você pode substituir as bananas por goiabada ou pedaços de chocolate. Coma quente porque não dá dor de barriga mas, dá muita vontade de rir!



"A relação da nossa Assessoria de Imprensa com o Grupo Off-Sina, numa época de relacionamentos curtos em todas as áreas, tem a graça de ser a mais longa. Graça que é a marca do Grupo. Uma parceria construída a partir de alguns dos princípios do próprio teatro de rua: confiança, poucos recursos e entusiasmo. A imprensa admira a perseverança e a popularidade do Grupo Off-Sina. Embalados no mesmo barco, guiados pelo público, o Grupo Off-Sina, a Assessoria e a Imprensa seguem no balanço do tempo, companheiros nestes 21 anos e por muitos outros que virão."

Sandra Villela assessora de imprensa

CAFÉ PEQUENO: O PALHAÇO QUE NASCEU DE UM COPINHO DE CAFÉ

Durante o Anjos do Picadeiro, Encontro Internacional de Palhaços em 1998, no último dia do evento, haveria um cortejo com 350 palhaços saindo do Sesc Ipiranga em direção ao Museu do Ipiranga. Richard já tinha enviado seu material de trabalho de volta para o Rio de Janeiro. Portanto, estava sem roupa para o cortejo. Todos os palhaços estavam lindamente vestidos. Na hora da saída, Richard foi beber um café, viu alguns copinhos de plástico e ao lado da mesa um rolo de durex. Colocou um copinho no nariz e saiu com o resto dos copos no bolso. Sua performance na rua foi interagir com os passantes, ora colocando o copinho no nariz, na cabeça, escutando o coração. No jardim do Museu Ipiranga, convidou uma moradora de rua para dançar. Ela perguntou: "Como é seu nome palhaço?" "Café Pequeno" foi a resposta. Tudo isso aconteceu por causa de um copinho de café. Mais tarde, Richard acrescentou o sobrenome da Silva e Psiu ao Café Pequeno, numa explícita homenagem ao colega que tanto admira, Dr. Giramundo, também da linhagem dos da Silva e Psiu (hoje, da Lira e Psiu).

ITINERÂNCIA: CULTURA COMO MOEDA DE TROCA

A fase dos projetos propriamente ditos se inicia com o *Palco sobre Rodas* e *Carreta da comunidade*, em 1994. Esses projetos cujos nomes já indicam a natureza itinerante e o direcionamento para o público de comunidades, renderam profundos ensinamentos para o Grupo Off-Sina e deram as bases para os projetos que vieram a seguir como o *Projeto Cigano* e o *Palhaço na Praça*. "Quando começamos a fazer o *Palco sobre Rodas*, percebemos que não tínhamos que levar cultura ao público das localidades que visitávamos, mas sim trocar cultura. Com isso, aprendemos muito e descobrimos culturas que jamais havíamos pensado."

Esses projetos traziam embutidas as linhas mestras de uma nova pedagogia que tinha como base a multi-disciplinaridade, isto é, vários saberes veiculados num só projeto - e a intergeração de público, ou seja, atividades que contemplavam participantes da infância a mais de 80 anos. Assim pessoas que participaram das oficinas não apenas aprendiam a arte de atuar, ou de fazer rir, mas também de produzir, de montar espetáculos, de escrever projetos, etc... Numa dessas oficinas participou uma jovem senhora, moradora da periferia de Campinas, que diante do aprendizado elaborou um projeto e conseguiu captar recursos para a sua realização.





ENQUANTO ISSO...

1995

O sociólogo Fernando Henrique Cardoso toma posse como presidente e diz que 'vai varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria' e fazer uma autêntica 'revolução social'.

Um ano de Real. A inflação mensal caiu de 40% para 2%. O país vive também o auge da farra do real mais valorizado que o dólar. Um Big Mac sai mais caro no Brasil que nos Estados Unidos.

1996

Renato Russo, líder da banda Legião Urbana, morre aos 36 anos, vítima de Aids.

1997

Morre Herbert de Sousa, o Betinho, um dos maiores brasileiros de todos os tempos, arauto da preservação ambiental, da educação e da cidadania.

Companhia Vale do Rio Doce é leiloada por 3,3 bilhões de reais. Por muito menos do que isto, a Brainter iniciou suas atividades no Shopping Vitrine do Leblon e passou a fazer vitrines virtuais.

1998

No Ano Internacional dos Oceanos, o fenômeno climático, El Niño, resultante do aquecimento dos mares, causa destruição nos EUA com efeitos em todo o mundo.

Nome de um Palhaço que trabalhou com o Off-Sina

- a. Xuxu
- b. Dr Giramundo
- c. Cuti Cuti
- d. Bobinaldo

Quantos Estados do Brasil o Grupo já se apresentou?

- a. 3
- b. 17
- c. 25
- d. 9

Nome da divulgadora do Grupo Off-Sina

- a. Graça Cremon
- b. Sandra Vilella
- c. Sandra Valle
- d. Lilian Moraes

O primeiro prêmio que o grupo ganhou foi de...

- a. Melhor Palhaço
- b. Melhor texto
- c. Melhor figurino
- d. Melhor direção

O Circo Aéreo é feito de...

- a. Lona
- b. Serragem
- c. Bolões de gás Hélio
- d. Taipá

Respostas no site www.offcina.com.br





O CIRCO-TEATRO DE RUA PELAS RUAS DO BRASIL

Se o mundo estava previsto para terminar em 2000, a proximidade do desastre fatal fez com que alguns setores da sociedade acirrassem ainda mais os esforços no sentido de não só evitar a tragédia eminente como de ler por entre as linhas que mensagem cifrada estaria contida no presságio. A voz unânime da parcela dos homens que tem confiança na vida apregoava a necessidade de se abandonar o improvisado, as experimentações, o individualismo, e se organizar em grupos, em redes, de se desenvolver uma visão sistêmica e integrada do mundo, nas ciências e nas artes.

O Brasil elege com esmagadora maioria de votos um presidente egresso das camadas populares, acende-se uma luz no final do túnel e algumas palavras passam a resumir o novo tempo: social, projeto, rede e gestão. É o tempo dos projetos, dos editais, das leis de incentivo, da disputa igualitária pelo apoio do Estado à produção cultural.

No processo do Grupo Off-Sina, do ponto de vista da criação, o momento foi de consolidar os ideais artísticos da dupla Richard e Lílian, através da utilização da rua como vetor de expressão cultural, estreitamento do trabalho entre os palhaços Café Pequeno e Currupita, da interação com outros grupos irmãos de todo o território brasileiro com linguagens afins ao teatro de rua e circo-teatro e do aprofundamento da linguagem para espaços abertos. Isso resultou na criação do repertório que só fez favorecer o aprimoramento da arte do palhaço e suas interações com o público. Além do processo criativo, o Off-Sina ingressa nos movimentos coletivos, nas redes de trabalho e expande suas ações para outros ambientes de forma a levar a mensagem para onde estiver o público, por intermédio de laços de parceria com instituições públicas, privadas ou não governamentais, contribuindo no debate das Políticas Públicas Culturais nas instâncias municipal, estadual e federal.



O Grupo Off-Sina foi parceiro do Núcleo de Cultura e Meio Ambiente - NUMA na implantação, entre 2001 e 2003, das ações de arte-educação na periferia do Rio e na Baixada Fluminense. Juntos desenvolvemos e experimentamos novas metodologias para iniciativas profissionais autônomas em artes cênicas, artes plásticas, reciclagem.

No Circo Voador do Piscinão de Ramos, criamos juntos a Escola de Artes Ramos Nessa!, com a participação de 360 alunos, dos 4 aos 89 anos. Em 2 anos foram montados e apresentados 4 espetáculos completos, fazendo parte da programação contratada pelo Sesc de Ramos. O funcionamento da escola simultâneo às atividades de meio ambiente da ONG, fez perceber à parceria, o quanto é similar a arte educação com as atividades ambientais. Essa oportunidade fez brotar nova metodologia, criada pelos coordenadores de ambas as instituições, que integram os dois campos na formação de crianças, jovens e adultos. Viva o encontro de talentos!

Biel Fortuna

Ambientalista
produtor cultural



PROJETOS

PALHAÇO NA PRAÇA

Transformar a praça pública em um circo e deixar que todos os moradores entrem e façam parte do espetáculo. Este é o princípio do projeto Palhaço na Praça, do Grupo Off-Sina, Vencedor do Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo 2005 e 2007, Funarte / Ministério da Cultura. A atividade começa com a banda tocando ritmos bem brasileiros: marchinhas, choro, samba, samba de roda. Enquanto isso, o Off-Sina vai montando o seu circo Pinico Sem Tampa. Os palhaços começam a vestir-se e maquiá-los ali mesmo, na frente do público. Além da apresentação de um espetáculo do repertório do grupo, um convidado especial, um palhaço bem antigo ou uma palhaça bem moderna, apresenta um pequeno número seguido de um bate papo com as pessoas presentes, que podem perguntar livremente sobre a vida e a obra dos artistas.

Sempre aparecem os vendedores de algodão doce, pipoca, milho verde, maçã do amor, deixando no ar, aquele cheirinho de quero mais. Como diz o poeta: A praça é de todos, como o ar é do avião.

QUEM PASSOU PELO PALHAÇO NA PRAÇA

Vic Militello (família Tangará), Geni Viegas (Palhaça Maffalda – As Marias da Graça), Ana Luisa Cardoso (Palhaça Margarita), Jiddu Saldanha, Doracy Campos (Palhaço Treme Treme), Alvina Campos (Palhaça Corruptita), Márcia Campos (Palhaça Corruptinha), Aberaldo Silva (Palhaço Zé Lingüiça – da Escola Nacional de Circo), Yeda Dantas (Palhaço Dr. Giramundo – Os Gigantes da Lira), Gilmarírio de Jesus (Palhaço Sassarico), Johnatan Cerícola (Palhaço Pão de Ló – Família Cericola), André Guimarães (Palhaço Paçoca) e os estagiários Rebeca Furtado (Palhaça Covinha), Diogo Vianna (Palhaço Aramis), Marcos Nicolaiewsky, (Palhaço Curió) e Leonardo Vianna (Palhaço Grilo).



Caravana Petrobras da Cultura: gratuidade para todos
De 1998 a 2000, Richard trabalhou como Diretor Artístico da Caravana Petrobras da Cultura, um projeto com patrocínio exclusivo da Petrobras. A Caravana era composta por artistas e técnicos que viajavam em um ônibus e uma carreta de equipamentos para realizar um espetáculo de seis horas de duração, nas ruas e praças de 98 cidades por ano, percorrendo 17 Estados. O patrocínio é um dos investimentos mais importantes para o fomento do teatro de rua."

CAUSO MUSICAL DE PALHAÇO



Richard resolveu aprender tocar um instrumento para colocar em cena e depois de muita pesquisa, decidiu aprender a tocar acordeon. Depois de 2 anos tentando aprender, sabia tocar apenas uma música. Certa ocasião, estava no interior da Bahia, numa praça lotada, e resolveu entrar com o instrumento, afinal ninguém o conhecia naquela cidade. O apresentador anunciou: "Vem aí Café Pequeno em A Ópera." Quando Café Pequeno entrou em cena, um bêbado gritou "Uma salva de palmas para o sanfoneiro". Todos aplaudiram. O bêbado insistiu "Ô sanfoneiro, toca aquela". Café Pequeno ficou gelado diante das 1.000 pessoas que lotavam a praça. O bêbado, cansado de esperar, emendou: "Toca Asa Branca". Por sorte, Asa Branca era a única música que o palhaço sabia tocar.

CIRCO VOADOR DO PISCINÃO DE RAMOS

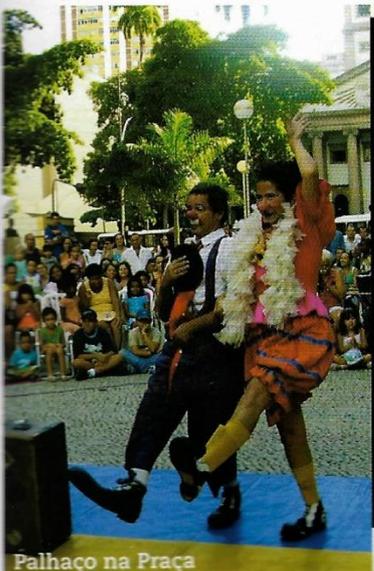
Em 2000, os irmãos Perfeito e Biel Fortuna resolvem implantar um centro cultural no Piscinão de Ramos e elegendem o circo a expressão cultural ideal para dialogar com a comunidade local. Assim, nasce o Circo Voador da Praia de Ramos. Convidaram então o Palhaço Café Pequeno para coordenar a Escola de Artes Ramos. Nossa! Era uma festa! Nunca aquela comunidade tinha vivido com tanta alegria e esperança.



Sorria, você está trabalhando



Trupe Solidária



Palhaço na Praça



SEXTA-FEIRA LÁ EM CASA

Para um grupo que está sempre trabalhando na rua, ter um espaço próprio, com endereço fixo e coberto, é uma chance rara e maravilhosa para reunir as pessoas e celebrar a vida. Assim que se mudou para o Cosme Velho, o Off-Sina transformou a garagem da residência dos artistas num aconchegante espaço cultural: O Gran Circo Teatro Garagem.

Todo ano, o Grupo define um tema a ser abordado: o palhaço, o circo teatro, metodologias de Rede, Políticas Culturais. A programação conta com exibição de vídeo, leitura de peça de circo-teatro, apresentação de espetáculo e debate, com entrada franca, voltados para a comunidade, estudantes, profissionais e interessados em teatro e circo e acontece anualmente, na estação de inverno.

Após a programação, os anfitriões Richard Rigueti e Lílian Moraes oferecem ao público uma especialidade da casa. No cardápio não podem faltar os deliciosos caldos e sopas, como o tradicional caldo verde, a sopa de batata baroa com músculo e o caldinho de feijão.

SEXTA-FEIRA LÁ EM CASA vai para a quinta edição em 2009 e o Off-Sina escolheu o Plano Nacional de Cultura e Sistema Nacional de Cultura como os temas do ano.

QUEM PASSOU SEXTA-FEIRA LÁ EM CASA

Artistas e palestrantes – Jitman Vibranoviski, Graça Gomes, Álvaro Ottoni, As Marias da Graça, Ana Luisa Cardoso, Luis Fernando Sarmiento, Cláudio Barria, Mario Margutti, Gabriel Guimard, Sérgio Castiglione, Junior Perim, Família Cerícola e Marcelo Laffitte.

Leituras – “O Príncipe da Maçonaria” e “O Recruta Zero” com os grupos de 4 no ato - Gilvan Balbino, Pamela Vicenta, Felipe Néri e OFF-SINA - Richard Rigueti e Lílian Moraes. Exibição de Vídeos - “Vida de Artista” do Circo Crescer e Viver, “Um dia, um circo” da Família Cerícola, “Entre atores e palhaços” de Renato Turle.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR E INTERGERACIONAL TRUPE SOLIDÁRIA

A OFICINA DE CAPACITAÇÃO ARTÍSTICA PARA VOLUNTÁRIOS é uma ação sócio-educativa do Grupo Off-Sina. A ideia é promover a formação, a capacitação artística e a manutenção da Trupe Solidária, formada por voluntários do projeto “Sesc Voluntário”, do SESC Rio. E isso é feito por meio de oficinas de teatro de rua, contadores de história e palhaço, intergeracionais, desenvolvida sob a orientação artística de Lílian Moraes. Essa iniciativa, que teve início em 2005, já resultou na montagem dos espetáculos “Contos e causos de arrear”, “Tu amas a vida?”, “O Auto do Boi Malhado” e “O grande circo da Família Sol”, todos sob a direção artística de Lílian Moraes.

Os resultados positivos do projeto em outras unidades animaram a unidade do SESC Engenho de Dentro para iniciar uma parceria com o Grupo Off-Sina, o que tornou possível a montagem de um novo espetáculo, o “Circo de Pulgas” e o aprofundamento na linguagem do palhaço pelos voluntários.

A Trupe Solidária vem proporcionando momentos de alegria para um público de todas as idades realizando visitas a creches, orfanatos, asilos e hospitais, onde quer que haja seres humanos em situação desfavorável.

A Trupe Solidária do SESC Tijuca é um projeto do SESC Rio desenvolvido através da metodologia exclusiva de trabalho do GRUPO OFF-SINA.

POR ONDE PASSOU A TRUPE SOLIDÁRIA

Instituto Nacional de Cardiologia, Instituto de Traumatologia-Ortopedia, INCA, Sansi Pronto Socorro, Arte Laranjeiras e Cosme Velho, Hospital Gaffrée Guinle, entre outros.



SORRIA! VOCÊ ESTÁ TRABALHANDO

Imagine um dia de trabalho daqueles, em que o stress está no mais alto grau e tudo o que você precisa é dar uma relaxada, de preferência soltando uma boa gargalhada; ou ainda estimular sua criatividade de forma lúdica. O Programa **Sorria! Você está trabalhando**, foi criado justamente para promover a qualidade de vida, ajudando funcionários sujeitos a uma carga excessiva de stress, durante a jornada de trabalho. A metodologia é direta e eficaz: uma reunião entre funcionários e o palhaço Café Pequeno, muitos jogos, brincadeiras, bate-papos e depois de algum tempo, o resultado está na cara: todos trabalhando, e sorrindo!

ESPAÇOS MÚLTIPLOS E CRIATIVOS

GRAN CIRCO TEATRO GARAGEM: A SEDE DO GRUPO OFF-SINA

O Grupo Off-Sina escolheu os pés do Cristo Redentor, no bairro do Cosme Velho, zona sul do Rio de Janeiro, para instalar a sua sede. Rua bucólica, cheia de outras casinhas e de alguns casarões, ladeira que sobe e desce, passarinhos cantando, uma comunidade inserida no bairro chamando pela convivência, e lá estamos nós. Mais do que apenas sede, a casa tornou-se um espaço voltado para a realização de espetáculos de pequeno porte, oficinas, seminários e palestras, projetos, intercâmbios e eventos, com o objetivo de fomentar e estimular o teatro de rua e o circo. O Gran Circo Teatro Garagem é aberto à comunidade, amigos, vizinhos e artistas, num permanente exercício de promover o intercâmbio e reunir pessoas interessadas na arte do teatro de rua e do circo.

O uso se dá mais ou menos assim: durante o dia é o escritório do Off-Sina e à noite a garagem se transforma num aconchegante circo-teatro com capacidade para 40 pessoas, banheiro, equipamento de som e luz e, sempre que a ocasião exigir, os deliciosos pratos preparados pelos anfitriões Richard e Lílian. Ali os visitantes encontram também uma exposição permanente de livros, vídeos, fotos, figurinos e DVD's sobre os temas, aberta ao público durante toda a programação.

Quer ter uma experiência poético-sensorial? Visite o atelier de figurino e adereços do Grupo, localizado na garagem-sede do mesmo no Cosme Velho. Ali, o visitante vai se dar conta de até aonde pode chegar a criatividade, o lirismo e a emoção traduzidos em cores, estampas, objetos cênicos e bonecos. Como são criados, pensados os figurinos, cenários e adereços cênicos.

CIRCO PINICO SEM TAMPA

O sugestivo nome designa um simpático circo sem lona, do tipo pano de roda, formado por uma estrutura de madeira coberta por um alegre tecido azul estampado com estrelas amarelas. São 5,40 m de boca de cena, 3,70 m de altura e 2,50 de profundidade. Em pouco tempo o Circo Pinico sem Tampa recria o ambiente onde terá lugar o espetáculo. Em três tempos, os artistas montam o picadeiro e uma arquibancada com 300 cadeiras, cenário esse que, por sua grande mobilidade estrutural permite ao grupo itinerar com seus espetáculos por todo o Brasil. Pode ser montado em espaços públicos, becos, ruas ou vielas. Criado pela artista plástica Sandra Valle e o marceneiro Roberto Valle, o Circo está completando cinco anos de idade.

Desenho técnico do
GRAN CIRCO TEATRO GARAGEM

foto, maquete e
desenho técnico do
PINICO SEM TAMPA



A MÚSICA NO CIRCO-TEATRO DE RUA

Composições originais têm sido a melhor saída não só para enfrentar a burocracia que retarda o processo de pagamento de direitos das composições que não estão em domínio público, como, principalmente, para estimular a criação autoral, gerar trabalho para músicos e desenvolver uma linguagem muito especial entre a música e o circo-teatro.

Há que se ter de ambos os lados, profissionais dispostos a se entender numa mesma frequência. Como é o caso dos músicos que trabalham e criam com o Grupo Off-Sina. A cantora e compositora Mônica Besser, por exemplo, é autora do tema musical de dois dos espetáculos do Grupo, criações que acontecem de forma tão mágica, espontânea e livre quanto o próprio "cliente".

A preocupação com a qualidade musical é grande e a parceria envolve nomes do porte de Marcelo Bernardes, atuando há vários anos na equipe como diretor musical. Ele explica o tom em que se afinam músicos e palhaços:



"Trabalhamos juntos em espetáculos e a empatia foi instantânea; o repertório de choro casa como uma luva ao trabalho de Café Pequeno e Currupita. Observando o ambiente de cada cena, escolhemos choros, polcas ou valsas que são da mesma vibração; às vezes, na mesma música, jogamos com a diferença da primeira, segunda e terceira partes para acompanhar as variações de clima nas cenas de circo (palhaços). O choro traz um pouco o sentimento do cinema mudo e a música ao vivo faz o palhaço ficar ainda mais engraçado e mexer com o público com mais facilidade. Gostei muito de fazer este trabalho e espero que haja outros."

Marcelo Bernardes diretor musical

GRUPO OFF-SINA
TEATRO GRUPO
ARGENTELURA - VERA
DICI. 1988. DATA 1/30/2004
AED. J. JOSÉ VILE. DESIGN. A. DOMINGOS

GRUPO OFF-SINA
TEATRO GRUPO
ARGENTELURA - VERA
DICI. 1988. DATA 1/30/2004
AED. J. JOSÉ VILE. DESIGN. A. DOMINGOS

REPERTÓRIO DE ESPETÁCULOS

E O PALHAÇO O QUE É? (2000)

Espectáculo de circo-teatro que aborda de forma lúdica e poética o universo circense, através da atuação de seu representante maior: o palhaço. O casal Café Pequeno e Currupita realiza um roteiro de reprises e entradas que vão transformar o cotidiano do público, proporcionando uma reflexão prazerosa sobre o dia a dia do ser humano. Café Pequeno e Currupita chegam na cidade cheios de bagagens. Enquanto Currupita carrega as malas, Café Pequeno anuncia o fantástico, o fenomenal, o extraordinário espetáculo do dia. Os palhaços ocupam a praça com o famoso Circo Pinico sem Tampa, apresentando as reprises O maestro e o guarda, Palhaço Apaixonado, As Lavadeiras, O cinegrafista, e uma linda homenagem ao palhaço Arrelia.

Direção: Richard Riguetti Produção: Lillian Moraes Elenco: Richard Riguetti e Lillian Moraes Figurino: Mauro Leite Cenário: Sandra Valle Diretor Musical: Marcelo Bernardes Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite

LA MAMA CURRUPITA (2002)

A linguagem do espetáculo resgata a forma do Circo-Teatro. A primeira parte é composta de variedades, formada por um roteiro de entradas e reprises tradicionais, como A Maquiagem, Nmooro dos Sabiás, Guilherme Tell e Chafariz. Na segunda, que é uma encenação da comédia de picadeiro intitulada "Sansão e Dalila", uma verdadeira chanchada, hilariante, "ridícula", Currupita e Café Pequeno interpretam a famosa história bíblica que fala do homem mais forte da Terra que tem a força concentrada nos cabelos.

Direção: Richard Riguetti Produção e Adaptação: Lillian Moraes Orientação de Circo-Teatro: Vic Militello Elenco: Richard Riguetti e Lillian Moraes Figurino: Mauro Leite Cenário: Sandra Valle Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite

CAFÉ PEQUENO DA SILVA PSIU (2003)

"Café Pequeno" é um palhaço que representa o cidadão comum, enfrentando os problemas do cotidiano à sua maneira e criando situações caóticas, com uma enorme persistência e bom-humor. Café Pequeno chega no circo e encontra o público ansioso para assistir ao espetáculo. Sem saber o que fazer sem o seu "apresentador", o palhaço resolve varrer o picadeiro e ensaiar o público, através de placas onde se pode ler: aplausos, gritos, gargalhadas, silêncio e finalmente, bom espetáculo. Impossibilitado de continuar o espetáculo, o palhaço resolve substituir o "apresentador" por um menino do público. Um pequeno ensaio e pronto: O espetáculo vai começar!!! Cheio de habilidades, o palhaço apresenta números de malabares, mágica, manipulação de boneco, música e poesia.

Direção: Lillian Moraes Dramaturgia, Produção e Elenco: Richard Riguetti Figurino: Mauro Leite Cenário: Sandra Valle Direção Musical: Marcelo Bernardes Musica Original: Mônica Besser Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite Contra-regra: Marcelo Mattos

OBA! O CIRCO CHEGOU (2005)

O grande dramaturgo inglês Willian Shakespeare disse uma vez: "O circo é o berço de todas as artes", e o Off-Sina pegou uma carona na frase antológica para retratar a chegada do circo na cidade grande. Café Pequeno carrega literalmente o circo nas costas para levar as regiões mais longínquas do país, a poesia, o cinema, a música, a magia, o teatro, a mímica e a arte dos marionetes. Tudo feito com muita ingenuidade por esse palhaço que já conquistou os corações dos seus espectadores. Ele mexe com o imaginário do espectador de fazer com que o público veja um carro que não existe, substitui os pneus por sombrinhas de frevo e toca o Trenzinho Caipira de Vila Lobos no acordeon.

Direção: Lillian Moraes Dramaturgia, Produção e Elenco: Richard Riguetti Figurino: Mauro Leite Cenário: Sandra Valle Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite Música Original: Mônica Besser Arranjos: Marcelo Bernardes Criação do Boneco: Simone Marcondes Mímica: Jiddu Saldanha



E O Palhaço o que é?



Café Pequeno da Silva Psiu

AÍ VEM UM BOM PALHAÇO!

Aí vem o bom palhaço grande amigo da galera,
Um tanto desastrado ele quase sempre erra
Insiste não desiste sempre com a mesma esperança
Trazer a alegria pras crianças do Brasil

Aí vem Café Pequeno, pequeno só o nome
Um coração que cabe o mundo inteiro
Todas as crianças o povo brasileiro
Filhos desta pátria mãe gentil

Dor de cabeça, dor no pé, dor de ouvido,
Bicho preguiça, mau humor, dor de barriga
Para melhorar uma boa gargalhada.

Mônica Besser

FUNK DA CURRUPITA

Eu vou contar a história de uma palhaça
É uma graça mas é tão desajeitada
E como se atrapalha, mas faz de tudo
É caprichosa ela é dona de casa

Sempre com fome (a pobrezinha) e rezando pelos canto
Pedindo aos santos por um príncipe encantado
Ah meu Santo Antônio, oh São Palhaço!
Será que um dia ela arruma um namorado?!!

É a Currupita tá doidinha pra se casar!
É a Currupita tá te chamando pra dançar
E olha o funk uh
Segura a palma vem
E todo mundo meche meche a cadeira!
É a Currupita tá doidinha pra se casar!
É a Currupita tá te chamando pra dançar

Mônica Besser

AS RAINHAS DOS RISO (2006)

Duas mulheres que escolheram o ofício de palhaça mostram ao público a força da comicidade feminina, desabrochada num corpo frágil, delicado, regida pela sutileza da graça. As palhaças Currupita e Indiana da Silva apresentam um espetáculo recheado de números cômicos, desde uma aula de ginástica matinal até receitas culinárias hilariantes com seus apetrechos cômicos, passando pelas exigências estéticas da mulher moderna e a batalha profissional. O espetáculo pretende, através da arte do riso, da alegria, da vivacidade, da pureza e da ingenuidade, revelar os segredos da alma feminina.

Direção: Richard Riguetti Produção e Trilha Sonora: Lillian Moraes Elenco: Lillian Moraes e Karla Conká Figurino: Lillian Moraes e Karla Conká Cenário: Sandra Valle Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite Contra-regra: Marcelo Mattos

A BORRALHONA (2007)

O espetáculo é inspirado na ópera *La Cenerentola*, um melodrama cômico de Gioacchino Rossini, no clássico *A Gata Borrallheira* de Charles Perrault e no conto popular *O Santo Casamenteiro*, autor desconhecido. Numa montagem cuidadosa em todos os aspectos, a borrallhona Currupita vive lavando, passando e cozinhando, uma perfeita "Gata Borrallheira" dos tempos modernos. Está doidinha pra casar. Por isso, anda sempre em dia com toda a "santaria". Mas parece que o santo casamenteiro não ouve os apelos de Currupita. Numa manhã, em que acordou desesperada com a própria solterice, cansada de esperar, ela desperta de sua passividade feminina para conquistar o "príncipe encantado". Momentos de surpresa e emoção são oferecidos ao público com rara delicadeza e fineza de humor.

Direção: Richard Riguetti Dramaturgia e Elenco: Lillian Moraes Direção de Arte: Sandra Valle Assessoria de Imprensa: Sandra Vilella e Simone Kabarite Trilha sonora: Lillian Moraes Música original: Mônica Besser Contra-regra: Marcelo Mattos



As rainhas do Riso



A Borrallhona

UM ESPETÁCULO CAI NO AGRADO DO PÚBLICO

Tem coisas que não se explica muito como o fracasso ou o sucesso de uma determinada criação.

Lílian Moraes fala da empatia entre personagem e público no espetáculo *A Borralhona*.

“Borralhona, o personagem central do espetáculo, não é uma bela e passiva heroína, é uma palhaça distante do estereótipo da beleza inocente. O arquétipo feminino da passividade e fragilidade não estão presentes neste espetáculo. Ela é forte, determinada, batalhadora e não se desencoraja com a aparência pobre do Príncipe de Bibar, nem com seu perfil distante do estereótipo de príncipe encantado (inteligente, bonito, rico e cavalheiro), porque reconhece suas qualidades interiores, independentes do seu aspecto exterior.

Aplaudida de pé

Numa determinada cidade, apresentamos *A Borralhona* para um público de 300 crianças e jovens afro-descendentes, vítimas do trabalho escravo, violência doméstica e abuso sexual, moradores de comunidades populares. Desde o início do espetáculo, a palhaça tenta beijar o príncipe, mas não consegue. No momento que a Borralhona consegue beijar o príncipe, a platéia aplaude de pé. Hoje, avaliando a situação, entendemos que, aquelas pessoas se identificaram com a personagem, porque são vítimas da opressão social e vivem impossibilitados de lutar pelos seus próprios sonhos.



“O Grupo Off - Sina, vem desenvolvendo ao longo desses 21 anos de trabalho continuado, um comprometimento cultural, ético e político com o fazer circense teatral. Com um trabalho tradicional de família / teatro de rua / gênero / circo- teatro, criaram seu próprio espaço dentro da cidade do Rio de Janeiro e através desse espaço, contribuem para uma cidade mais rica culturalmente. Dentro do fazer circense de grupos

que contam com mulheres palhaças podemos destacar o Off-Sina como um dos que reconhece a força feminina e procura trabalhar, pensar e refletir sobre a condição da mulher palhaça dentro de um grupo misto - no caso uma dupla de marido e mulher. Destacamos o protagonismo crescente da palhaça Currupita, que muito nos honra como companheira de profissão. Vida longa ao Off-Sina com muitos risos e aplausos sempre por todos os palcos, praças, ruas e picadeiros!”

As Marias da Graça

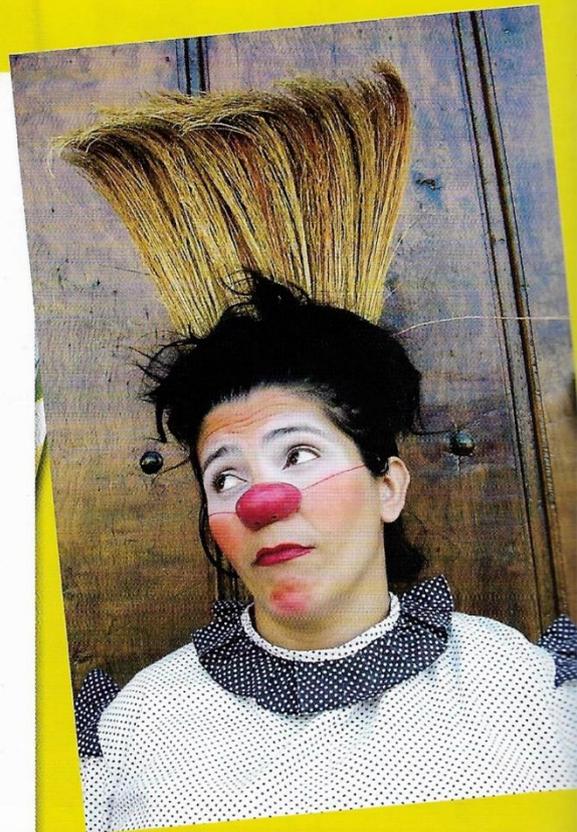


MAIS CAUSO DE PALHAÇO

“O Grupo Off-Sina completa a maior idade com um corpinho de dez. No auge das suas atividades. É um verdadeiro grupo cidadão que além da arte se preocupa com o todo que está à sua volta. Ser contemporâneo ao Off-Sina é um privilégio!”

Irmãos Brothers

Já em 2005, o grupo estava realizando o projeto Palhaço na Praça, na Sede Pública, no Largo do Machado (RJ). Sabe-se, teatro de rua para ser bom tem que ter a presença de três elementos: criança, cachorro e bêbado. Neste dia, tudo estava perfeito. A criança já tinha gritado, o cachorro latido e o bêbado cantado. Porém, o bêbado da roda imbuído pela magia do teatro resolveu mostrar os seus dotes artísticos. Cantava, dançava e representava com uma desenvoltura de dar inveja em qualquer artista famoso. Depois de algumas tentativas de finalizar os cinco minutos de fama do bêbado, a palhaça Currupita, em cena com o espetáculo *A Borralhona*, pegou uma cadeira, sentou o bêbado e o amarrou dos pés a cabeça, mas esqueceu de amordaçá-lo. Sentado na cadeira, sem poder se movimentar, o bêbado dizia: “Bate palma que ela merece, foi a primeira mulher que conseguiu me amarrar. Tô amarrado nela, Tô amarrado nela”.



OPINIÃO DE FÃ É COISA SÉRIA!

O fã de teatro de rua é alguém que encontra motivos que muitos jamais haviam pensando ou elaboram teorias muito bem embasadas e sensatas para descrever a sua paixão pela arte. Um bom exemplo é a entrevista concedida à Revista do SESC, edição de junho de 2009, com o professor de Educação Física Alceu R. de Andrade Nobre Jr., 49 anos, morador de Laranjeiras, fã declarado do teatro de rua. O Almanaque destaca alguns momentos:

O que você acha do teatro de rua?

O teatro de rua é a democratização da arte, pois interage no meio da rua com o passante, seja ele quem for, sem discriminar o bêbado, o cachorro, a criança, o velho, o rico, o mendigo, e assim por diante.

Qual a importância do teatro de rua para a sociedade?

A arte de rua, modifica as pessoas, quebra barreiras, acrescenta sensibilidade no olhar, em épocas difíceis em que lugares destinados à arte fecham, sem opções para a arte descapitalizada e marginal, a rua é sem dúvida o maior palco do universo, com o céu como lona, o cimento como marcação de palco, enfim uma grande transformação numa sociedade que o ter é preponderante sobre o ser, e o Teatro de rua simplesmente "É".

Qual a mensagem que você daria para as pessoas que não param para assistir a um espetáculo de rua?

Perder um momento breve em sua caminhada, para assistir um espetáculo de rua, significa acrescentar muitos passos adiante na sua sensibilidade, na sua beleza interior, no seu compartilhar com outros um momento único, que certamente dará à sua vida mais leveza, vai lhe transportar para um mundo mágico da Arte na sua forma mais antiga e pura, que é o Teatro de rua.



UMA REDE UNINDO OS ARTISTAS DE RUA

Desde o início do Off-Sina sonhamos em expandir as nossas atividades por todo território nacional. Cair na estrada, parar em cada cidade, montar o Pinico Sem Tampa, apresentar o espetáculo, sentar no banco da praça e deixar a conversa correr solta com os moradores/espectadores. Assim fizemos e vamos continuar a fazer. Com a criação das Redes e Movimentos de Teatro de Rua encontramos a maneira ideal de realizarmos este sonho. Ela nos proporciona a possibilidade de encontrar os grupos que estão espalhados pelo Brasil, permite que troquemos experiências, intensifica laços entre grupos irmãos e aproxima as diferenças. Em 2006 nos empenhamos em fundar a Rede Estadual de Teatro de Rua RJ, uma organização horizontal, de dentro para fora, de baixo para cima, sem hierarquia, inclusiva e democrática que tem como missão lutar por Políticas Públicas para a Cultura nas três instâncias: Municipal, Estadual e Federal.

Todos os artistas-trabalhadores e grupos pertencentes a ela podem e devem ser seus articuladores para, assim, ampliar e capilarizar, cada vez mais, suas ações e pensamentos.

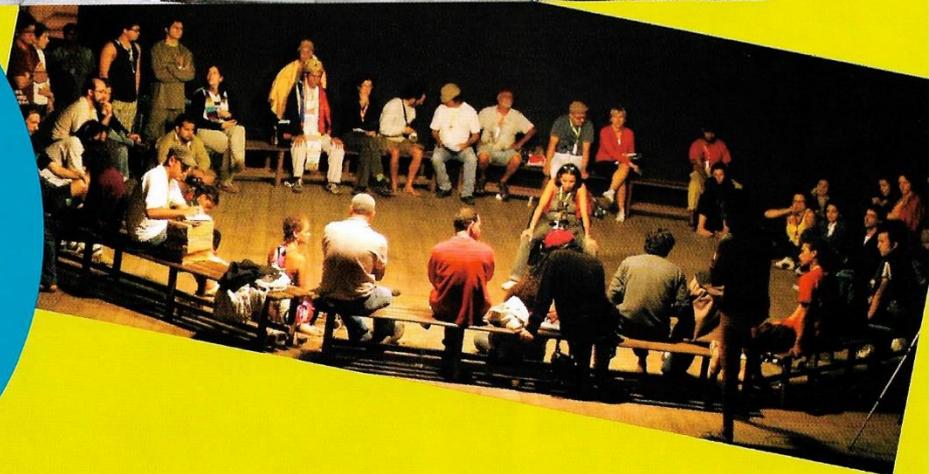
A Rede tem como propósito primordial fortalecer o artista-trabalhador de rua e está hoje organizada e mobilizada em mais 18 Estados do Brasil, através da Rede Brasileira de Teatro de Rua, que é um espaço físico e virtual de troca de conhecimentos e saberes, discussão de linguagem, aprimoramento artístico e técnico e compartilhamento dos processos criativos, produtivos e formativos.

Richard Rigueti



OS ARTISTAS DE RUA E A SOCIEDADE

Os artistas ligados ao circo e ao teatro são homens do seu tempo. Eles retratam em sua obra o mundo como ele foi, como ele é e como ele poderia ser. Portanto, é importante que ele esteja ligado à sociedade do seu tempo e antenado a tudo que acontece no mundo.



SOZINHO EU NÃO FICO NEM HEI DE FICAR PORQUE TENHO...

UMA SUPER EQUIPE DE TRABALHO!!!

Herculano Dias – Marcelo Madeira – Paulo Sarmento
Jalson Santos – Paulo Moraes - Marcelo Mattos – Beatriz Rainho
Sandra Valle – Mauro Leite – Sandra Vilella e Simone Kabarite
Marcelo Bernardes – Graça Cremon – Junior Perim
Gamba Jr., Eliane Garcia, Miguel Carvalho,
Lívia Câmara e Gabriel Gabiru Batista
Ofélia e Lílian Kimaid – Pedro Rigueti – Renato Rigueti -

QUANTO ISSO...

- 2000 é considerado o Ano Internacional da Cultura da Paz
- Papa João Paulo II pede perdão ao mundo pelos erros da Igreja Católica na Inquisição e nas Cruzadas.
- Comemoram-se os 500 anos de descobrimento do Brasil
- Atentado ao World Trade Center, nos EUA
- 106 presos fogem de Carandiru
- Lula é eleito Presidente do Brasil
- Tsunamis afogam o Sudeste Asiático
- Roberto Jefferson denuncia o Mensalão
- Dalai Lama visita o Brasil
- Morre enforcado Saddhan Hussein
- Morre o último urso panda marron
- Lula é reeleito
- O Brasil é a oitava economia mundial
- O Brasil é o segundo pior em distribuição de riqueza
- O MinC tem 0,67% da verba orçamentária da União
- O Congresso aprova o Plano Nacional de Cultura e o Sistema Nacional de Cultura.

O Off-Sina por sua própria natureza e vocação para o coletivo, sempre esteve cercado de parceiros e amigos, ao longo destes 21 anos de existência. O que é relevante é o fato de a equipe ser permanente, ser "vitalícia", digamos assim. E nisso, o que é ainda mais relevante é que ao contrário de outras situações vitalícias, esta "vitalicidade" se dá por motivos de excelência profissional, onde cada um contribui com os seus conhecimentos num espírito de compartilhamento e troca de experiências. Os valores éticos são levados em consideração a fim de criar uma atmosfera de confiança e de pertencimento. O Circo-Teatro de Rua é o que nos une, mas todos têm a liberdade de trabalhar em projetos próprios ou de terceiros.

O Grupo Off-Sina acredita na força do trabalho coletivo, por isso, integra a Rede Estadual de Teatro de Rua do Rio de Janeiro, Rede Brasileira de Teatro de Rua, ASFACI, Rede Circo do Rio, Circunicando, Rede Cultura, Redes Comunitárias, Rede Cultura Infância e a Rede Culturas Populares.



"Ser cidadão não é viver em sociedade, e sim transformá-la."

Augusto Boal

LINHA DO TEMPO

- 1987 - Criação da metodologia em Salvador e a fundação do Grupo Off-Sina
- 1988 - Oficina de Teatro no Grutas, em Campinas
- 1989 - Início das oficinas na Escola de Teatro Martins Penna - Chegada da Lilian Moraes
- 1990 - Montagem do espetáculo *Bodas de Sangue*, na ETMP
- Montagem do espetáculo *As Mamas de Tirésias*, na ETMP
- Montagem da performance *Cenas de Ternura e Violência* - 1o trabalho de rua - Lapa
- 1991 - Montagem do espetáculo *Auto dos Viajantes*, no Mercado São José.
- Montagem do espetáculo *O personagem do seu sonho*, no Mercado São José.
- 1992 - Montagem e circulação por praças e ruas do espetáculo *Auto dos Viajantes*, do Mercado São José, patrocínio Rio Arte.
- Montagem e circulação por praças e ruas do espetáculo *Palhaço de Rua*.
- 1993 - Temporada do espetáculo *Palhaço de Rua* no Circo Teatro de Lona da Barra
- 1994 - Temporada do espetáculo *Palhaço de Rua* no Espaço III do Teatro Villa Lobos
- Montagem e circulação por praças e ruas do espetáculo *Os Presentes Encantados*
- Chegada do Emanuel Santos, palhaço Come-Come
- 1995 - Montagem e circulação por praças e ruas do espetáculo *Chorão, Currupita e Come-Come*
- Encerramento das oficinas na Escola de Teatro Martins Penna
- Participação no projeto *Artes na Rua / SP*
- 1996 - Circuito Casas de Cultura / SP
- Temporada do espetáculo *Chorão, Currupita e Coça-Coça*
- Prêmio de melhor texto *Chorão, Currupita e Coça-Coça*, Festival de Teatro de Campinas.
- Prêmio de Cursos de Aperfeiçoamento Artístico e Cultural para o Projeto Cigano - Campinas/SP
- 1997 - Temporada do espetáculo *Chorão, Currupita e Giramundo* no Teatro Delfim e circulação por praças e ruas
- Circuito Casas de Cultura / SP
- Prêmio de Cursos de Aperfeiçoamento Artístico e Cultural para o Projeto Cigano - Campinas/SP
- 1998 - Criação do projeto *Doutores Sara Cura e Espanadrappo* e circulação pelos hospitais
- 1999 - 1998 a 2000 Direção artística e circulação da Caravana Petrobras da Cultura
- 1999 a 2003 Participação no Programa Leia Brasil
- 2000 - 2000 a 2009 Montagem e circulação do espetáculo *E o palhaço o que é?*
- 2001 - 2001 a 2003 Inauguração do Circo Voador do Piscinão de Ramos e implantação da Escola de Artes Ramos Nessa
- 2002 - 2002 a 2009 Montagem e circulação por praças e ruas do espetáculo *La Mama Currupita*
- 2002 e 2003 Participação no projeto "Praça da Leitura"
- 2003 - 2003 a 2009 Montagem e circulação do espetáculo *Café Pequeno da Sitba e Psiu*
- Participação no projeto "Rio tem Histórias"
- Criação do Circo Pinico sem Tampa

- 2004 - 2004 a 2007 Participação no Programa de Leitura Petrobras Bacia de Campos
- 2005 a 2009 Trupe Solidária do SESC Tijuca
- 2005 - Montagem e circulação do espetáculo *Oba! O circo chegou*
- Inauguração e consolidação da programação de inverno do Gran Circo Teatro Garagem
- Realização da I edição do Palhaço na Praça
- Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo para o projeto Palhaço na Praça
- Realização do projeto "Sexta-Feira Lá em Casa" - I edição tema PAZ - Palhaços de A à Z.
- 2006 - Realização da II e III edição do palhaço na Praça
- Montagem do espetáculo "As Rainhas do Riso"
- Consolidação da Sede Pública no Largo do Machado
- Criação do projeto "Sorria! Você está trabalhando"
- Implantação do projeto "Sorria! Você está trabalhando" nas plataformas da Petrobras Bacia de Campos
- Realização do projeto "Sexta-Feira Lá em Casa" - II edição - 3 Redes e 1 Gol, tema metodologia de Redes.
- Fundação da Rede Estadual de Teatro de Rua do Rio de Janeiro
- 2007 - Realização da IV e V edição do Palhaço na Praça
- Fundação da Rede Brasileira de Teatro de Rua
- Participação : Festival de Curitiba - FIC, Mostra de Paraty Rio São Paulo, XI Mostra de Angra dos Reis, Festival de Londrina (FILO), Overdose SP, Mostra de Araruama, Festival de Teatro de Rua de Recife.
- Prêmio Carequinha de Estímulo ao Circo para o projeto Palhaço na Praça
- Realização do projeto "Sexta-Feira Lá em Casa" - III edição - 6 Redes e 1 Gol, tema metodologias de Redes
- Montagem e circulação do espetáculo *A Borralthona*
- 2008 - Realização da VI edição do Palhaço na Praça
- Circulação do espetáculo *Café Pequeno da Silva e Psiu*, com Cine Arte Sarau Petrobras Brasil a Dentro.
- Participação : Festival de Floripa - Isnard Azevedo, 4º Semana Interplanetária de Palhaço BH, Mostra Lino Rojas SP, Festival de Teatro de Rua do Maranhão - Matraca, Festival de Inverno de Itabora,
- Realização do projeto "Sexta-Feira Lá em Casa" - IV edição - tema Circo Teatro
- Implantação da Trupe Solidária do SESC Engenharia de Dentro
- Participação no projeto SESC Empresa
- Prêmio de Artes Cênicas - manutenção de grupos de teatro / SEC
- 2009 - Participação em *Mostras e Festivais de Teatro de Rua: XII Encontro de Angra dos Reis*, 16º Festival de Floripa - Isnard Azevedo
- Fundação da Rede Circo do Rio
- Realização do projeto "Grupo Off-Sina 21 anos"
- Prospecção do projeto "Sexta-Feira Lá em Casa" - V edição, tema Plano Nacional de Cultura e Sistema Nacional de Cultura.



CARTA DE ARCOZELO

A Rede Brasileira de Teatro de rua reunida na Aldeia de Arcozele, Paty do Alferes, Rio de Janeiro, após 509 anos de domínio ideológico, resgatando a importância histórica e, inspirado no sonho do saudoso Paschoal Carlos Magno, vem afirmar por meio deste documento a luta pela possibilidade de uma nova ordem, por um mundo socialmente mais justo.

Nos dias 20, 21 e 22 de abril de 2009, no seu 5º encontro, a Rede reafirma sua missão: de lutar por políticas públicas culturais com investimento direto do Estado em todas as instâncias: Municípios, Estados e União, para garantir o direito à produção e o acesso aos bens culturais a todos os cidadãos brasileiros.

A Rede Brasileira de Teatro de Rua criada em março de 2007, em Salvador/BA, é um espaço físico e virtual de organização horizontal, sem hierarquia, democrático e inclusivo. Todos os artistas-trabalhadores e grupos pertencentes a ela podem e devem ser seus articuladores para, assim, ampliar e capilarizar, cada vez mais, suas ações e pensamentos.

O intercâmbio da Rede Brasileira de Teatro de Rua ocorre de forma presencial e virtual, entretanto, toda e qualquer deliberação é feita nos encontros presenciais, sendo que seus membros farão, ao menos, dois encontros anuais. Os articuladores de todos os Estados, bem como os coletivos regionais, deverão se organizar para participarem dos Encontros.

Os articuladores da REDE BRASILEIRA DE TEATRO DE RUA dos estados do AC, AL, CE, BA, ES, GO, MA, MG, PA, PR, RJ, RR, RN, RO, RS e SP, com o objetivo de construir políticas públicas culturais mais democráticas e inclusivas, defendem:

- A representação do teatro de rua, nos Colegiados Setoriais e Conselhos das instâncias municipal, estadual e federal;
- A aprovação e regulamentação imediata da PEC 150/03, que vincula para a cultura, o mínimo de 2% no orçamento da União, 1,5% no orçamento dos estados e Distrito Federal e 1% no orçamento dos municípios;
- O direito a indicação de representantes do teatro de rua nas comissões dos editais públicos;
- A extinção da Lei Rouanet e de qualquer mecanismo de financiamento que utilize a renúncia fiscal, por compreendermos que a utilização da verba pública deve se dar através do financiamento direto do Estado, por meio de programas e editais em forma de prêmios elaborados pelos segmentos organizados da sociedade; para tanto, em apoio ao movimento, 27 de março, sugerimos modificações no PROFIC (anexo);
- A criação de um programa específico que contemple: produção, circulação, formação, registro, documentação, manutenção e pesquisa para o teatro de rua;
- Que os espaços públicos (ruas, praças e parques, entre outros), sejam considerados equipamentos culturais e assim contemplados na elaboração de editais de políticas públicas e no Plano Nacional de Cultura;
- A extinção de toda e qualquer cobrança de taxas, bem como a desburocratização para as apresentações de teatro de rua garantindo assim o direito de ir e vir e a livre expressão artística;
- Queremos construir uma política de Estado em contraponto a políticas de eventos que o mercado vem nos impingindo. As iniciativas de governo em criar editais para as artes devem ser transformados em leis para a garantia de sua continuidade.

O Teatro de rua é um símbolo de resistência artística, comunicador e gerador de sentido, além de ser propositivo de novas razões no uso dos espaços públicos abertos. Assim, instituímos o dia 27 de março, dia mundial de teatro e circo, como o dia de mobilização nacional por políticas públicas e conclamamos os artistas-trabalhadores e a população brasileira a lutarem pelo direito à cultura e a vida.

"O país se apresenta pelo teatro que representa". (Paschoal Carlos Magno)
22 de abril de 2009 Aldeia de Arcozele, Paty do Alferes, Rio de Janeiro
Rede Brasileira de Teatro de Rua

EQUIPE OFF-SINA



Renato Riguetti



Beatriz Rainho



Jailson Santos



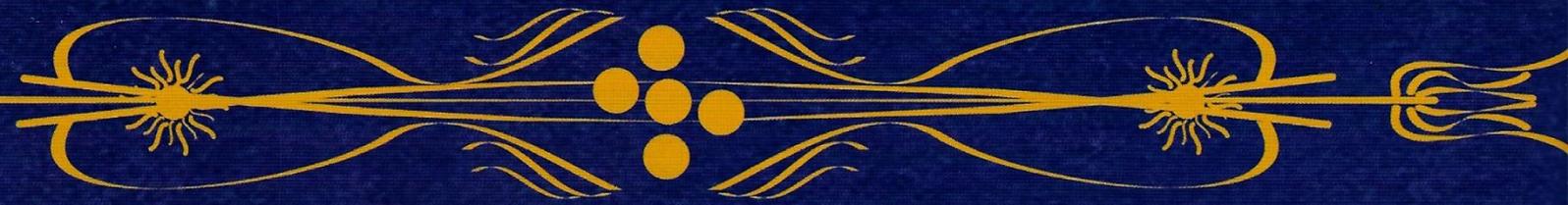
Marcelo Mattos



Pedro Riguetti

AGRADECIMENTOS

Adriana Rattes, Alba Lírio, Alberto Magalhães, Alceu Nobre, Alice Viveiros de Castro, Amir Haddad, Ana Luisa Cardoso, Angel Vianna, Anselmo Vasconcellos, As Marias da Graça, Augusto Paiva, Beatriz Rainho, Biel Fortuna, Bruno Ramos, Camila Santos, Cia de Mistérios e Novidades, Cléia Silveira, Darli Perfeito, De 4 no Ato, Diego Codazzi, Doracy Campos, Edmilson Santini, Eliane Garcia, Elpídio Duarte, Emanuel Santos, Ermínia Silva, Eva Doris Rosental, Félix Fink, Gamba Jr, Geraldo Carneiro, Gilberto Fugimoto, Graça Cremon, Heliana Marinho, Hilton Faria, IV Região Administrativa, Jorginho de Carvalho, Junior Perim, Jussara Trindade, Kátia de Marco, Luiz Fernando Sarmiento, Mariana Várzea, Marcelo Mattos, Marcelo Bernardes, Márcia Campos, Mauro Leite, Miguel Carvalho, Mônica Besser, Narciso Telles, Natacha Fink, Núcleo Pavanelli de Teatro de Rua e Circo, Pedro Riguetti, Rede Estadual de Teatro de Rua, Rede Brasileira de Teatro de Rua, Rede Circo do Rio, Rede Social do Cosme Velho, Regina Vaz, Renato Riguetti, Sandra Valle, Sandra Vilella, Sérgio Britto, Sérgio Castiglione, Sidney Cruz, Simone Kabarite, Sub-Prefeitura da Zona Sul, Teatro em Cordel, Vinícius Daumas, Yeda Dantas e Zélia Peixoto.



PATROCÍNIO



GOVERNO DO Rio de Janeiro

SECRETARIA DE CULTURA

SOMANDO FORÇAS

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

